

Orientação

Dedico este trabalho a todos os bibliotecários que se preocupam em realizar atividades de aprendizagem nas bibliotecas onde atuam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela realização deste sonho.

Agradeço ao Instituto Federal Farroupilha pela oportunidade proporcionada aos servidores.

Agradeço a minha família, sem eles não chegaria até aqui.

Agradeço a minha orientadora Professora Dr^a Paula Romão pela dedicação e paciência nesse período.

Agradeço, também, a minha co-orientadora e amiga Dr^a Priscyla Hammerl pela atenção, paciência e disponibilidade sempre que precisei.

Agradeço a minha amiga e colega de trabalho, Denise Adams, na qual ingressamos juntas nesta jornada acadêmica e dividimos nossas angústias e felicidades nesse período.

Agradeço aos bibliotecários e aos alunos do IFFar na qual contribuíram para que os objetivos deste trabalho fossem atingidos.

RESUMO

Este trabalho visa discutir a biblioteca multinível e sua contribuição para a aprendizagem dos alunos do Instituto Federal Farroupilha - IFFar. Tendo como questão de partida a seguinte pergunta: Qual o contributo das bibliotecas do IFFar para a aprendizagem dos alunos a partir das atividades promovidas pelo bibliotecário? Esta pesquisa situa-se no âmbito de uma investigação de métodos mistos, por combinar uma abordagem quantitativa e qualitativa; é de caráter exploratório porque procura conhecer as dinâmicas e as atividades implementadas nas bibliotecas do IFFar que mais têm contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Tem como objetivos específicos: identificar os tipos de atividades de aprendizagem que os bibliotecários do IFFar desenvolvem; verificar de que forma a biblioteca contribui para a aprendizagem dos alunos, e criar uma proposta de planeamento de atividades que façam com que a biblioteca seja um local efetivo de aprendizagem dos alunos. Esta pesquisa tem dois tipos de público-alvo, nomeadamente, os bibliotecários e os alunos do campus Santo Augusto. No primeiro momento foram entrevistados os 11 bibliotecários que trabalham em cada biblioteca situada nos *campi* do IFFar. Em seguida, foram inquiridos por meio de inquérito por questionário os alunos do Campus Santo Augusto, cuja bibliotecária mais realizou ações. Os resultados evidenciaram que Bibliotecários inquiridos por entrevistas realizaram alguma atividade de aprendizagem, fossem elas de incentivo à leitura, de expressão e reflexão e de formação para uso de recursos *web*, assim como a compreensão da biblioteca. Essas atividades aconteceram, geralmente, no ambiente da biblioteca ou no laboratório de informática. Em relação aos alunos, foram aplicados 100 inquéritos por questionário, dos quais retornaram 57 inquéritos. A idade da maioria dos alunos respondentes situou-se entre os 15 e 25 anos sendo a maioria do Curso de Tecnologia em Alimentos. Do total de alunos, 91% dos alunos disseram conhecer as atividades realizadas, 86% já participaram de uma ou mais atividades de aprendizagem. Entre as atividades de maior frequência pelos alunos destacam-se a oficina de formação ABNT e o Projeto Biblioteca em Ação. Os relatos dos alunos foram bastante positivos em relação às atividades que participaram e que de fato contribuíram para a sua aprendizagem ao longo da vida. Nesse contexto, 65% dos alunos respondentes consideraram as atividades realizadas como ótimas e os outros 35% avaliaram como boas. Na análise e discussão dos resultados houve a triangulação entre os dados recolhidos, confirmando o contributo da biblioteca como local efetivo de aprendizagem e, ainda, que esta se configura como uma biblioteca multinível.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca. Bibliotecário. Instituto Federal Farroupilha. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to discuss the multilevel library and its contribution to the learning of students from the Federal Institute Farroupilha - IFFar. Taking as point of departure the following question: What is the contribution of the IFFar libraries for student learning from the activities promoted by the librarian? This research is part of an investigation of mixed methods, by combining a quantitative and qualitative approach and there is an exploratory because it seeks to understand the dynamics and the activities implemented in the libraries of IFFar that have contributed to the improvement of student learning. Has as specific objectives: identify the types of learning activities that the librarians of IFFar develop, check that form the library contributes to the learning of students and create a proposal of planning activities that ensure that the library is an effective location of students learning. This research has two types of target public, in particular, the librarians and students of the Santo Augusto campus. At the first moment, 11 librarians who work in each library located on the campuses of IFFar were interview. Then, the students of the Santo Augusto Campus, whose librarian Rosa most performed actions, were surveyed through a questionnaire survey. The results showed that All librarians surveyed by interviews conducted some learning activity, be they reading, expression and reflection, and formation for use of web resources, as well as the understanding of the library. These activities usually took place in the library environment or in the computer lab. In relation to the students, 100 questionnaires were apply, which of 57 were return. The age of the majority of student respondents was between 15 and 25 years, and the majority of the course of technology in food. Of the total number of students, 91% of the students said they knew about the activities performed, 86% have already participated in one or more learning activities. Among the most frequent activities of the students are the ABNT training workshop and the Library in Action Project. The reports of the students were very positive in relation to the activities that participated and that in fact contributed to the learning that they will lead throughout life. As a result, 65% of the students interviewed considered the activities performed as excellent and the other 35% evaluated as good. In the analysis and discussion of the results, there was a triangulation between the data collected confirming the contribution of the library as an effective place of learning.

KEYWORDS: Library. Librarian. Federal Institute Farroupilha. Learning.

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	xi
LISTA DE GRÁFICOS	xiii
LISTA DE QUADROS	xiii
INTRODUÇÃO	1
1. CAPITULO I – REVISÃO DE LITERATURA	5
1.1. A Rede Federal Científica e Tecnológica: a criação dos Institutos Federais	5
1.1.1. Instituto Federal Farroupilha – IFFar	8
1.1.2. Discutindo a biblioteca dos Institutos Federais	11
1.1.3. As bibliotecas multiníveis do IFFar.	14
1.2. A importância do Bibliotecário na mediação da aprendizagem na biblioteca multinível	17
1.2.1. Competência informacional e a biblioteca multinível	22
2. CAPÍTULO II - ESTUDO EMPÍRICO	25
2.1. Problema e Objetivos	25
2.1.1. Problema e sua justificção	25
2.1.2. Objetivos	26
2.2. Metodologia	28
2.2.1. Pesquisa qualitativa e quantitativa	28
2.2.2. Estudo de caso	28
2.3. Local de estudo e participantes	29
2.3.1. Local de estudo	29
2.3.2. Participantes	30

2.4. Técnicas de recolha de dados a utilizar	30
2.5. Técnicas de tratamento de dados a utilizar	33
2.6. Confiabilidade e validade	34
3. CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
3.1. Análise e discussão dos resultados: inquérito por entrevista	37
3.2. Análise e discussão dos resultados: questionários	60
3.3. Triangulação de dados	75
4. CAPÍTULO IV - PROPOSTA DE PROJETO DE PLANEAMENTO DE ATIVIDADES DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL PARA AS BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS DO IFFAR	79
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85
ANEXOS	91
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	91
APÊNDICES	93
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ENTREVISTA	93
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	94
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – QUESTIONÁRIO	95
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO	96
APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA MENOR DE IDADE	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CBBD – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
- CBBI – Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
- Certific – Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada
- ICAP - Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos
- IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- IF – Institutos Federais
- IFFar – Instituto Federal Farroupilha
- MEC – Ministério da Educação
- PARFOR – Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
- PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
- PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
- PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
- Portal da CAPES – Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
- RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos inquiridos	61
Gráfico 2 – Conhece ou ouviu falar das atividades desenvolvidas na biblioteca	63
Gráfico 3 – Participação em alguma atividade organizada pelo bibliotecário	64
Gráfico 4 – Opinião dos alunos sobre as atividades organizadas pela bibliotecária	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Recolha dos dados	27
Quadro 2 – Atividades realizadas na biblioteca e como ocorrem	39
Quadro 3 – Atividades realizadas na biblioteca e como ocorrem	44
Quadro 4 – Estratégia de marketing antes e depois da realização das atividades	53
Quadro 5 – Perfil dos alunos	56
Quadro 6 – Curso e ano de ingresso no Instituto Federal Farroupilha	62
Quadro 7 – Atividades organizadas pela bibliotecária cujos alunos informaram participação	65
Quadro 8 – Atividades destacadas pelos discentes	67
Quadro 9 – Atividades organizadas pela bibliotecária cujos alunos informaram participação	67
Quadro 10 – Atividades organizadas pela bibliotecária cujos alunos informaram participação	68
Quadro 11 – O que o aluno aprendeu na atividade que participou	71
Quadro 12 – Triangulação entre bibliotecária Rosa e alunos do campus	76
Quadro 13 – Proposta de projeto de planeamento de atividades de competência informacional para as bibliotecas multiníveis do IFFar	80

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a biblioteca escolar deixou de ser um local de guarda de livros, tendo se tornado um ambiente dinâmico, onde os educandos têm o prazer em frequentar e, assim, permanecer na biblioteca. Nesse contexto, é importante que a mesma ofereça atividades de aprendizagem, ao mesmo tempo em que deve favorecer condições para um desempenho em competência informacional.

Diante disso, surge a motivação para este trabalho que está centrada na valorização deste espaço educativo. Faz-se necessário modificar a visão que paira no senso comum de que a biblioteca é um espaço de recebimento e devolução de livro, apropriando-a como um espaço rico em aprendizagem, com a presença de um profissional capacitado para tanto.

O bibliotecário tem entre seus deveres incorporar os conhecimentos do desenvolvimento, fazendo com que a biblioteca assuma uma postura de organização social dinâmica, com enfoque em sua missão na sua utilidade social.

Dessa forma, este trabalho visa discutir a biblioteca multinível e sua contribuição para a aprendizagem dos alunos do Instituto Federal Farroupilha - IFFar, tendo como questão de partida a seguinte pergunta: Qual o contributo das bibliotecas do IFFar para a aprendizagem dos alunos a partir das atividades promovidas pelo bibliotecário? Trata-se de uma pesquisa de relevância social por envolver a educação de alunos da Rede Federal Científica e Tecnológica, com enfoque em sua aprendizagem significativa, bem como de relevância social, considerando a necessidade de trazer a figura do bibliotecário como mediador e agente de transformação, promovendo uma maior valorização dessa profissão, já muitas vezes reduzida pelo senso comum a um balconista de entrega e devolução de livros.

No quadro teórico, os assuntos abordados versam a Rede Federal Científica e Tecnológica, a biblioteca dos Institutos Federais na qual, para este trabalho, usa-se o conceito de biblioteca multinível. Ademais, discute-se a importância

do bibliotecário na mediação da aprendizagem. Nesse contexto, é relevante abordar a competência informacional, na qual as ações de aprendizagem desenvolvidas por este profissional têm por finalidade formar alunos competentes em informação.

Ressalta-se que o termo Competência informacional é a expressão usada pelos bibliotecários desde a década de 80. No Brasil, é o termo preferido para tradução de *information literacy*. Outra tradução é letramento informacional. Em Portugal, esse mesmo termo é traduzido como literacia da informação. Cada termo apresenta algumas diferenças conceituais, no entanto, para este trabalho, é adequado o uso do vocábulo Competência Informacional.

Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento desta pesquisa situam-se no âmbito de uma investigação de métodos mistos, por combinar uma abordagem quantitativa e qualitativa e assim minimizar as limitações de ambas as abordagens. Quanto ao seu caráter, trata-se de um estudo exploratório, porque procura conhecer as dinâmicas e as atividades implementadas na biblioteca do IFFar que mais têm contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Quanto aos objetivos específicos este estudo propõem-se a identificar os tipos de atividades de aprendizagem que os bibliotecários do IFFar desenvolvem; verificar de que forma a biblioteca contribui para a aprendizagem dos alunos e, ainda, propor um planejamento de atividades que conduza as bibliotecas a serem locais efetivos de aprendizagem dos alunos. Além desses objetivos, apresenta-se uma proposta de projeto de planejamento de atividades que conduza bibliotecas a serem locais efetivos de aprendizagem dos alunos.

Esta pesquisa tem dois tipos de público-alvo, que são eles: os bibliotecários e os alunos. No primeiro momento foram entrevistados os 11 bibliotecários que atuam em cada biblioteca situada nos *campi* do IFFar. Em seguida, foram inquiridos, por meio de inquérito por questionário, os alunos pertencentes ao *campi* cuja bibliotecária mais realizava atividades. Os alunos são os principais atingidos nas atividades, por isso a necessidade de inquiri-los.

Para um melhor entendimento deste estudo, esta dissertação foi dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo tem-se o embasamento teórico utilizado para desenvolvimento da pesquisa no qual busca-se contextualizar os Institutos Federais de Educação, o processo de aprendizagem e a importância das bibliotecas e bibliotecários nesse processo.

Por sua vez, o segundo capítulo traz os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, descrevendo o ambiente de pesquisa, os métodos e materiais utilizados para coleta de dados, bem como sujeitos que participaram deste estudo e o caminho percorrido no processo de análise dos dados, considerando a análise fenomenológica.

O terceiro capítulo traz os resultados e as discussões do estudo realizado, relacionando os dados recolhidos com a literatura pesquisada, tendo em vista aproximar-se de um consenso em relação à realização de atividades nas bibliotecas escolares. Com isso, o quarto capítulo apresenta a proposta de planejamento de atividades realizadas por bibliotecários para promoção da aprendizagem dos alunos. Por fim, o quinto e último capítulo traz as considerações finais, pontuando os principais achados durante o estudo.

1. CAPITULO I – REVISÃO DE LITERATURA

Tendo em consideração a expansão da Rede de Ensino Federal que se constituiu gradualmente ao longo dos quase 100 anos, nesta seção apresenta-se uma breve história da criação dos Institutos Federais, os quais proporcionam acesso democrático à educação e, ao mesmo tempo, assumiram um compromisso social e político, principalmente, com a população mais vulnerável e excluída do Brasil.

Então, na primeira seção intitulada “A Rede Federal Científica e Tecnológica”, apresenta-se a criação dos Institutos Federais e, especificamente, do Instituto Federal Farroupilha. Em seguida, discute-se o conceito do próprio termo biblioteca, considerando-se a especificidade da biblioteca de um Instituto Federal. Por sua vez, na seção 1.2, intitulada: “A importância do bibliotecário na mediação da aprendizagem na biblioteca multinível”, apresenta-se a importância da figura do profissional bibliotecário enquanto o mediador dos processos de aprendizagem e competência informacional.

1.1. A REDE FEDERAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: A CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

No Brasil, começa-se a falar em educação técnica profissional em 1908, quando o Governo Federal cria a Escola de Aprendizes e Artífices. Dez anos depois, foram criados os Patronatos Agrícolas, com a finalidade de fazer chegar a educação técnica à população rural. Na década de 30, assim como o país, essas escolas sofrem com a industrialização e o crescimento dos centros urbanos, necessitando readequar a organização do ensino. Contudo, em 1937,

o Ensino Técnico Profissional é citado na constituição brasileira. Por sua vez, em 1942, as Leis Orgânicas do ensino separam seu acesso entre a elite e os trabalhadores rurais, refletindo-se, assim, no sistema econômico e educacional do país. Na época, reclassificam-se as escolas agrícolas em Escolas de Iniciação Agrícola e Escolas Agrotécnicas (Santos, 2017).

Em 1959, surgem as primeiras Escolas Técnicas Federais vinculadas ao Ministério da Educação, já com as características que permanecem atualmente, ou seja, enquanto autarquias federais com autonomia didática, administrativa, técnica e financeira. Em 1967, as Escolas de Ensino Agrícola foram transferidas para o Ministério da Educação (MEC) “Em 1994, a Lei nº 8.948 que dispõe a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica transformou as escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET’s)” (Santos, 2017, p. 30). Desde esse período até 2003, esses centros foram sofrendo os impactos da política do país, assim como algumas alterações na legislação relativa à educação.

Nesse sentido, entre 2003 e 2010, tem-se um período marcado pela expansão da Rede Tecnológica de Ensino. Na época, o Brasil contou com um presidente que governou de forma democrática e preocupado com a redemocratização da educação para todos. Este propôs a construção de 214 escolas federais, o que gerou um crescimento de 150% na oferta de ensino quando comparado com os anos anteriores. Diante disso, a Fase I, em 2005, teve o objetivo de:

Implantar Escolas Federais de Formação Profissional e Tecnológica nos estados ainda desprovidos destas instituições além de outras unidades, preferencialmente, em periferias de grandes centros urbanos e em municípios interioranos, distantes de centros urbanos, em que os cursos estejam articulados com as potencialidades locais de mercado de trabalho (MEC/SETEC, 2010, p. 15).

No entanto, a criação dos Institutos Federais (IFs) tornou-se realidade em 2007, através do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) publicado pelo MEC e assinado pelo Presidente da República em 24 de abril de 2007. Com isso, os CEFET's transformam-se em Institutos Federais de Ciência e Tecnologia. A partir disso, cria-se no âmbito do MEC um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica. Estruturados a partir do potencial instalado nos CEFETs, escolas técnicas e agrotécnicas federais e escolas vinculadas às universidades federais, os novos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia geram e fortalecem condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico brasileiro (Pacheco, 2011, p. 47-49). Os IFs ofertam ensino médio técnico integrado, formação técnica de jovens de adultos, graduação, tecnólogos, especialização, mestrado e doutorado. Estes são ofertados de forma gratuita, garantindo a inclusão social e constituindo a verticalização, na qual o aluno percorre vários níveis de ensino na mesma instituição, ou seja, o ensino básico (técnico integrado ao ensino médio), superior e pós-graduação. Pacheco (2011, p. 23) corrobora que “a transversalidade e a verticalização constituem aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular” dos IF's.

Os IFs têm como objetivo promover o avanço regional e, além disso, preocupam-se em articular ações de pesquisa, ensino e extensão proporcionando crescimento e construção de sujeitos autônomos para a sociedade.

Cabe ressaltar que o ensino técnico surgiu para qualificar os trabalhadores, bem como as camadas da sociedade que mais sofriam com as desigualdades econômicas, sociais e educacionais. Esse é o objetivo até o momento. Torna-se importante conhecer a história para entender a importância dos Institutos para a população brasileira que, no contexto atual, enfrenta condições de desigualdade.

Nesse sentido, na próxima seção, será apresentado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) uma das 38 instituições que fazem parte da rede federal.

1.1.1. Instituto Federal Farroupilha – IFFar

Nesta seção, apresenta-se entre os Institutos Federais, o IFFar, tendo em vista que este é o objeto da presente pesquisa. Para tal, investigou-se as 11 bibliotecas que integram a rede.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IFFar, foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir de quatro CEFETs já existentes na época que posteriormente tornaram-se os primeiros *campi* do IFFar. Esta instituição é pública, gratuita e tem “natureza jurídica de autarquia, que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar” (IFFar, 2014, p. 14).

O IFFar tem a missão de “promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável” (IFFar, 2014, p. 23).

Esta mesma instituição tem a “visão de ser excelência na formação de técnicos de nível médio e professores para a educação básica e em inovação e extensão tecnológica. Tem a Ética; Solidariedade; Responsabilidade Social e Ambiental; Comprometimento; Transparência; Respeito e a Gestão Democrática como valores” (IFFar, 2014, p. 23).

É uma instituição de “educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Equiparados às universidades, os institutos são instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária” (IFFar, 2014, p. 14).

Entre os objetivos do IFFar, consideram-se dois importantes para este trabalho

Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do

trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (IFFar, 2014).

O IFFar é uma instituição que articula o ensino, a pesquisa e a extensão em seu Projeto Político Pedagógico, de maneira que vincula o ensino em sala de aula com práticas científicas e tecnológicas aprimorando a formação profissional dos alunos, assim,

Ao falarmos em indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pretendemos ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária. A pesquisa e a extensão são princípios educativos em cursos de todos os níveis e modalidades e devem constituir-se em trabalho específico e sistemático em resposta às necessidades que emergem na articulação entre o currículo e os anseios da comunidade (IFFar, 2014, p. 53).

Nesse âmbito, as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, no âmbito do Currículo, têm como objetivos:

- I - Enriquecer o processo formativo, a partir de atividades que vão para além da sala de aula, congregando demais espaços e práticas à formação dos futuros profissionais;
- II - Estimular e valorizar a produção acadêmica nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- III - Definir parâmetros qualitativos e quantitativos para os indicadores acadêmicos institucionais, que conduzam à excelência nas avaliações de cursos e programas do Instituto Federal Farroupilha;
- IV - Promover a pesquisa e a extensão no âmbito do ensino enquanto metodologia para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares necessários à área de formação do curso;
- V - Promover o espírito científico constituindo cidadãos e profissionais preparados para gerar o desenvolvimento da sociedade brasileira;

VI - Promover a integração institucional com a(s) comunidade(s) na(s) qual(is) está inserida e divulgar as experiências e ações desenvolvidas (IFFar, 2014, p. 54).

Atualmente os *campi* Alegrete; Jaguari; Júlio de Castilhos; Panambi; Santa Rosa; Santo Ângelo; Santo Augusto; São Borja; São Vicente do Sul; Avançado Uruguiana; Frederico Westphalen; Polos de Educação a Distância e Centros de Referência fazem parte da estrutura multicampi do IFFar. Cada *campi* é composto por uma Biblioteca, um bibliotecário e auxiliares de biblioteca, destaca-se o *campus* Alegrete que possui dois bibliotecários e demais auxiliares de biblioteca.

O número de servidores que compõem o quadro efetivo é de 1355. Sendo 681 docentes, na qual a maioria possui titulação de mestre. Em quanto que o quadro de Técnicos Administrativos, na qual se inserem os bibliotecários é de 674 sendo a maioria com titulação de especialista seguido de 112 mestres e 10 doutores (SIG, 2018).

Os respectivos *campi* estão localizados em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, atendendo as necessidades locais e regionais para a oferta de ensino.

O ensino tem ênfase na integração de uma formação geral, com princípios humanistas e de base cultural ampla, partindo de contextos regionais, e de uma formação voltada para o trabalho. Concretiza-se em Cursos de Formação Inicial Continuada, Educação Básica Integrada à Educação Profissional, PROEJA, Cursos Técnicos Subsequentes, Cursos Superiores de Graduação e Tecnológicos, Pós-Graduação e Cursos de Extensão (IFFar, 2014, p. 15).

Em relação às bibliotecas, o PDI apresenta orientações para o desenvolvimento de coleções, formação do acervo, plano de atualização do acervo e infraestrutura das bibliotecas. Um acervo atualizado disponível a todos e uma infraestrutura adequada são requisitos importantes que contribuem para a competência informacional, no entanto, em nenhum

momento o PDI menciona ações de aprendizagem que podem ser realizadas na biblioteca como poder dar o seu contributo para a formação dos alunos.

É neste contexto que se releva a importância deste trabalho, o qual visa identificar qual o contributo das ações promovidas pelo bibliotecário nas bibliotecas do IFFar para a aprendizagem dos alunos a partir das atividades realizadas. Esse diagnóstico permitirá conhecer o trabalho do bibliotecário resultante das ações que contribuem para a aprendizagem dos alunos.

1.1.2. Discutindo a biblioteca dos Institutos Federais

Inicia-se esta seção conceituando a biblioteca escolar e a biblioteca universitária, uma vez que, a biblioteca de um IF é a união desses dois tipos de organização. Os conceitos encontrados são semelhantes, tanto em Portugal, quanto no Brasil. Conforme as Diretrizes para Bibliotecas Escolares da IFLA/UNESCO, biblioteca escolar é “um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural” (IFLA/UNESCO, 2015, p. 19).

Além do presente conceito, a biblioteca escolar insere-se num contexto de aprendizagem. De acordo com a Unesco:

As bibliotecas escolares existem em todo o mundo como ambiente de aprendizagem que oferecem espaço (físico e digital), acesso aos recursos, atividades e serviços para incentivar e apoiar a aprendizagem de alunos, professores e comunidade. Estão focadas em apoiar e promover a aprendizagem do aluno. A biblioteca oferece uma gama de oportunidades de aprendizagem individual, em pequenos e grandes grupos, com incidência nos conteúdos intelectuais, literacia da informação e desenvolvimento cultural e social. Uma biblioteca escolar centrada no aluno apoia, amplia e individualiza o currículo da escola (IFLA/UNESCO, 2015 p. 19).

Ainda de acordo como Santa Anna e Costa (2017, p.42), a biblioteca universitária “representa o espaço destinado à oferta de produtos e serviços variados, atendendo, primordialmente, a comunidade universitária, constituindo-se como um ambiente que atende de imediato, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade”

A união desses conceitos e do apoio a aprendizagem aos alunos e o auxílio das atividades de ensino, pesquisa e extensão traduzem a biblioteca da Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) porque esse formato de unidade organizacional atende um público variado que vai desde o ensino médio técnico, ao superior, especialização ou mestrado, confirmando, assim, a verticalização do ensino.

Dados históricos apontam que em 1965, o autor José Maria de Araújo Souza publicou o livro “Instalação de bibliotecas em escolas técnicas industriais”, sendo o primeiro registro sobre as bibliotecas das escolas técnicas, no ano seguinte Dóris de Queirós Carvalho publicou o Manual de serviços para bibliotecas de escolas técnicas industriais e em 1970 essa mesma autora publica a obra intitulada, Bibliotecas de escolas técnicas industriais: manual de organização e funcionamento (Becker& Faqueti, 2015).

Considerando um levantamento bibliográfico sobre a produção literária referente às bibliotecas dos IFs, percebeu-se que os estudos científicos reiniciaram precisamente em 2010, pelos bibliotecários que compõem a RFEPCT, essas publicações são de nível *strictu* senso. Desde a criação das escolas técnicas, as bibliotecas passaram despercebidas em alguns momentos e também sofreram o impacto com a reconfiguração do ensino da rede federal (Santos, 2017).

Em 2011 foi criada a Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI), a comissão conta com uma presidente que representa as bibliotecas da RFEPCT, “que tem como finalidade atuar como veículo de articulação, discussão, deliberação, encaminhamento, acompanhamento e execução das políticas e ações necessárias ao desenvolvimento das Bibliotecas ligadas a RFEPCT;

Desenvolver atividades de capacitação, estudos, pesquisas e propostas vinculadas às atividades das Bibliotecas da Rede” (Becker & Faqueti, 2015, p. 46).

O IFES e suas bibliotecas não poderiam passar à margem de todos esses processos de transformação. O crescimento vertiginoso no campo da informação resultou na mudança de paradigma na prestação dos serviços e demandas dos usuários das diversas unidades de informação. Aos bibliotecários são apresentados grandes desafios a serem vencidos, com a criação de bibliotecas com espaços ilimitados e usuários mais interativos que não se contentam com um atendimento passivo (Oliveira & Carvalho, 2013, p. 1).

A RFEPECT possui 644 *campi* em funcionamento, mas não foi possível afirmar que existe esse mesmo número de bibliotecas, porque alguns *campi* ainda estão em implantação. As bibliotecas dos IFs atendem a um público variado devido aos níveis de ensino que a instituição oferta. Por esse motivo é comum encontrar, no mesmo espaço da biblioteca, alunos do ensino médio, do ensino técnico e da graduação, por exemplo.

Frente a isso, discute-se que tipo de biblioteca os IF's possuem, ou seja, se é uma biblioteca escolar, universitária, especializada, híbrida, multinível ou mista. De acordo com Almeida (2015, p. 43) “na literatura científica, nos encontros profissionais e no âmbito das listas de discussão por e-mail do CBBI, alguns defendem as terminologias “biblioteca híbrida” ou “biblioteca mista”, que caracterizam esse ambiente em que mais de um público é atendido.

Dez anos antes, a autora Ursula Blattmann (2005) já apresentava um conceito sobre bibliotecas mistas que mesmo datando de 2005 é importante ressaltar:

O conceito de bibliotecas mistas (bibliotecas escolares e de ensino superior) surge da necessidade de atender no mesmo ambiente da biblioteca usuários das séries iniciais ao ensino superior, tendo em vista a mudança de cliente de algumas instituições de ensino. A biblioteca mista tem pôr prioridade fazer do usuário a base de sua orientação e concepção direcionando o seu acervo e

seus recursos informacionais visando atender as necessidades informacionais desse público (Blatmann & Cipriano, 2005, p. 13).

De acordo com o verificado até então e a conceituação dos tipos de bibliotecas pelos autores acima mencionados e, ainda, de acordo com a legislação, entendeu-se que as bibliotecas do IFFar são bibliotecas multiníveis, principalmente, pelos vários níveis de ensino existentes no instituto e, ainda, pela idade dos alunos. Por esse motivo, na próxima seção se irá adentrar mais sobre o conceito de biblioteca multinível, tendo em vista que a investigação dessa pesquisa ocorreu nesse tipo de biblioteca.

1.1.3. As bibliotecas multiníveis do IFFar.

A biblioteca multinível é um espaço democrático que contempla a toda comunidade acadêmica. Seu espaço e acervo podem ser usado pela a comunidade externa, onde está situado o campus do IFFar, nesse âmbito, corroborando com Severino e Bedin (2016, p. 114) “um dos maiores desafios da educação em nosso país se dá pela efetivação do direito à educação para todos, mas não há educação para todos sem comprometimento social e político que torne o acesso à educação uma realidade e um direito a ser respeitado”

Nesse seguimento, a biblioteca faz parte desse acesso democrático disponibilizando o acervo, espaço para leitura, pesquisa e convívio social.

Sabe-se que, fora da escola, os alunos não têm as mesmas oportunidades de acesso aos objetos do conhecimento que fazem parte do repertório escolar. Isso influencia o processo de aprendizagem e é importante que a prática escolar leve em consideração essa diversidade, criando condições para que todos os alunos possam avançar (Kuhlthau, 2006, p. 18).

Por esse motivo, a biblioteca é um recurso de suma importância para a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, salienta-se a importância da colaboração e trabalho integrado entre bibliotecário e demais profissionais da área da educação que contribuam para as práticas educacionais e consequentemente a competência informacional. Entre os educadores estão psicólogos, pedagogos e assistentes sociais.

Também podemos citar os professores. Embora, sabe-se que essa parceria nem sempre é vislumbrada, não é possível viabilizar um projeto de competência informacional desvinculado do principal articulador de ensino-aprendizagem, e esse é o professor dentro do ambiente de ensino (Severino & Bedin, 2016).

Após o surgimento da Lei nº 11.892/2008, as bibliotecas foram reconhecidas como ambientes do conhecimento, porque com a inserção do ensino superior nos IFs, as bibliotecas passam a ser avaliadas pelo MEC (Moutinho, 2014). Na ocasião, umas comissões de avaliadores representantes do MEC autorizaram e reconheceram os cursos de níveis superiores. Um dos setores visitados foi a biblioteca no campus para avaliar a adequação dos títulos do acervo, a infra-estrutura, as bases de dados e os recursos humanos.

A partir disso surge então um conceito de biblioteca multinível definido por Moutinho (2014). A presente autora é pioneira na literatura científica ao conceituar as bibliotecas dos IFs como multiníveis:

Após a criação da lei nº 11.892/2008, essas bibliotecas se tornaram escolares, universitárias e especializadas, pois passou a ter demandas dos níveis: ensino, médio, técnico, graduação, pós-graduações tecnológicas, programas como PIBIC, PARFOR, Mulheres Mil, Certific, entre outros. Com essa grande quantidade de cursos e modalidades, surge uma instituição ímpar em nosso país, uma instituição multinível e multimodal, sendo necessária uma classificação para o tipo de biblioteca que essa instituição possui, a que classificaremos como bibliotecas multiníveis, pois atende a usuários de vários níveis de ensino (Moutinho, 2014, p. 71).

A autora Moutinho é pioneira na literatura científica ao conceituar as bibliotecas dos IFs como multiníveis.

Uma biblioteca multinível é complexa, tem um projeto próprio e busca a competência em informação para aquele usuário de nível diferente e o bibliotecário deve considerar os níveis de ensino daquela instituição em que atua (Almeida, 2017).

A missão da biblioteca escolar assemelha-se a biblioteca multinível, conforme as Diretrizes para a Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO.

Proporcionar informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes as competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 2006).

Nessa perspectiva, uma vez que esta pesquisa busca analisar a contribuição das bibliotecas do IFFar para a aprendizagem dos alunos por meio das ações dos bibliotecários, se entende que tal contribuição perpassa pela capacidade de auxiliar os alunos na melhoria das notas, na escrita, interpretação de texto, na interação social, na facilidade de pesquisa, na recuperação da informação e, ainda, para que estes façam a diferença em seu meio social.

Conforme demonstrado, o conceito de biblioteca multinível entendido por autores como Moutinho (2014) e Almeida (2015), entende que as bibliotecas multiníveis têm em uma de suas finalidades serem um recurso de aprendizagem. Por esse motivo, o formato das Bibliotecas do IFFar enquadra-se neste quesito.

Nesse contexto, é indispensável mencionar a complexidade e o desafio para o bibliotecário, uma vez que este precisa, também, desempenhar as atividades de aprendizagem e manter a biblioteca enquanto recurso para tal. Na seção a seguir, trata-se sobre o profissional bibliotecário enquanto um mediador dos processos de aprendizagem e competência informacional nas bibliotecas do IFFar.

1.2. A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA BIBLIOTECA MULTINÍVEL

Inicia-se esta seção abordando a aprendizagem no ambiente das bibliotecas, sem desconsiderar a aprendizagem de cada indivíduo, na qual a sabedoria de cada um resulta em conhecimento compartilhado, principalmente quando mediado pelo bibliotecário.

Conforme Boufleuer (2013, p. 134 citado por Santini, 2016, p. 36) aprendizagem

É um processo de construção e de reconstrução na ótica de um sujeito que percebe, elabora um sentido e faz uma manifestação com vistas à sua validação diante do outro. Isso leva a que o conhecimento se estruture a partir da subjetividade, na forma de percepção, de algo significado. A aprendizagem, portanto, constitui uma atividade de construção do sujeito que a faz em perspectiva própria e sempre nova, ao passo que a aquisição de uma nova percepção tem para o aprendente, um sentido sempre único, irrepetível.

O conhecimento se estrutura a partir das vivências que cada indivíduo já possui em sua formação enquanto sujeito. Na visão de Vygotsky, a aprendizagem é tida como “sendo o processo de aquisição de conhecimentos ou ações a partir da interação com o meio ambiente e com o social. O processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência” (Oliveira, 1993 citado por Tabile & Jacometo, 2017, p. 79).

O conhecimento mediado pelo bibliotecário a partir das ações desenvolvidas por ele contribui para a aprendizagem efetivada alunos ao mesmo tempo em que o próprio aluno ao interagir com o meio social vai construindo o seu aprendizado. Nesse sentido, de acordo com Tabile e Jacometo (2017, p. 78) “um sujeito aprende quando produz modificações no ambiente. Isto significa que algo de novo lhe foi ensinado de forma a se tornar

mais adaptativo, passando então a ser emitido um novo comportamento pelo indivíduo”.

Diante disso, entende-se a biblioteca multinível como um espaço educativo e com um compromisso social com os alunos da instituição onde está inserida. Para ser considerado como recurso de aprendizagem deve ser dinâmica e agradável. Um ambiente acolhedor e preparado estrategicamente para o incentivo à leitura e à pesquisa que promovam discussões e assim contribuam para o aprendizado do aluno.

Conforme Côrte e Bandeira (2011, p. 3) “um acervo bem atualizado, que contemple todo tipo de suporte de informação; um ambiente físico adequado e acolhedor, e o mediador, a figura do bibliotecário que surge no processo de leitura, com função de atuar produtivamente na seleção do acervo” A biblioteca precisa estar aberta, ser interativa, e constituir-se num ambiente livre para expressão genuína da criança, do adolescente e do jovem.

De acordo com a IFLA (2015, p. 10) “os padrões relativos aos recursos humanos para as bibliotecas escolares variam de acordo com o contexto local, sendo influenciado pela legislação, o desenvolvimento económico e a infraestrutura educacional” Essa afirmativa vai ao encontro da realidade do IFFar, o contexto local em que cada biblioteca se encontra influencia nas atividades de aprendizagem que o bibliotecário promove, cada campus possui suas características e o perfil dos alunos varia conforme a região onde está localizado o campus.

No entanto, a pesquisa internacional de mais de 50 anos indica que os bibliotecários necessitam de educação formal no âmbito da biblioteconomia escolar e do ensino em sala de aula, a fim de desenvolver a competência profissional necessária para as funções complexas de ensino, leitura e desenvolvimento da literacia, gestão da biblioteca escolar, colaboração com os docentes e envolvimento com a comunidade educativa (IFLA, 2015, p. 10).

O currículo formativo do bibliotecário, no Brasil, pouco abrange o ensino-aprendizagem. É uma formação mais técnica e gestora do que a importância

educativa, tanto que a biblioteconomia faz parte da área de Ciências sociais aplicadas.

Centra-se na figura do bibliotecário a responsabilidade de mediar as ações de aprendizagem e formar sujeito crítico, assim cabe a este profissional, também, o papel de educador, sendo o principal objetivo dele e da biblioteca o incentivo à leitura reflexiva e trabalhar com a informação independente do suporte onde se encontra, seja web, livros e periódicos.

No entanto, no IFFar, o bibliotecário precisa permear entre o tecnicismo e as ações de aprendizagem vistas à competência informacional. Ao mesmo tempo refletir qual espaço a biblioteca multinível ocupa na instituição, assumindo assim o bibliotecário um papel de mediador no processo de aprendizagem para a competência informacional a fim de contribuir com a transformação social e educacional dos alunos, cujo é um dos objetivos de criação dos IFs, transformar a comunidade local.

Reforça-se, nesse contexto, a importância do trabalho conjunto com os professores, alunos e demais profissionais para a construção de um ambiente dinamizado e acessível a informação, assim o aluno aprende mais quando as atividades estão integradas (Severino & Bedin, 2016).

Segundo Almeida (2009, p. 92) “mediação da informação é toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente, singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação da informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”.

A mediação entre bibliotecário e aluno acontece quando o mediador observa a necessidade informacional do aluno, identifica e oferece o material adequado, acompanha seu desenvolvimento durante as ações de processo de aprendizagem e quando oferta atividade que facilita a compreensão sobre determinado assunto (Severino & Bedin, 2016).

As diretrizes para as bibliotecas escolares apresentam as seguintes atividades pedagógicas essenciais para potencializar a biblioteca enquanto recurso de aprendizagem.

Os bibliotecários escolares devem concentrar-se em atividades pedagógicas fundamentais:

- Literacia e promoção da leitura;
- Literacia dos media e da informação (por exemplo, literacia da informação, competências e fluência em informação, literacia dos media, trans literacia);
- Aprendizagem baseada em investigação (por exemplo, aprendizagem baseada em problemas, pensamento crítico);
- Integração das tecnologias;
- Formação de professores e valorização da literatura e da cultura (IFLA, 2015, p. 10).

Essas temáticas pedagógicas estão em consonância com a competência informacional e com a interdisciplinaridade

O bibliotecário é o profissional capacitado para ser mediador da informação e de promover ações de aprendizagem que levam a competência informacional.

De acordo com Bedin, Sena e Chagas (2016, p. 34) “o bibliotecário é o responsável pelo espaço de aprendizagem que é a biblioteca, sendo ele o mediador do conhecimento, que vai auxiliar no processo de aprendizagem”.

O bibliotecário também deve mediar o aprendizado dos alunos para o uso adequado dos termos e palavras-chaves a fim de recuperar a informação relevante. É importante que o aluno compreenda a importância deste profissional para auxiliá-lo em suas necessidades informacionais.

A mediação da informação e ações de aprendizagem requer etapas desde o ensino básico, mas, geralmente, as escolas públicas não dispõem de um bibliotecário. Ao ingressar no IF o aluno recebe essa oportunidade, mas como o estudante tem pouca ou nenhuma experiência com os recursos e os serviços ofertados pela biblioteca cabem ao bibliotecário mediar ações que levem a competência informacional.

Quanto mais atividades promovidas mais conhecimento os alunos adquirem e com isso compreendem a importância deste profissional e do

espaço da biblioteca enquanto recurso de aprendizagem, ao mesmo em que fideliza maior número de alunos.

Uma biblioteca multinível privilegia seus usuários, “contribui com os usuários, nas competências para produção de conteúdo de modo a que os alunos não fiquem limitados ao consumo de informação disponibilizada pela web e passem a ter uma postura ativa como ator central de suas redes de informação” (Furtado, 2013, p. 12).

Em uma biblioteca multinível, os alunos são bem assistidos e tem suas necessidades informacionais atendidas em contato diário com recursos essenciais que nortearão sua aprendizagem ao longo da vida.

Preparar crianças e jovens para o acesso e o uso responsável dos recursos informacionais disponibilizados pelas tecnologias de informação e comunicação é de responsabilidade da biblioteca escolar. “O trabalho da biblioteca com a informação digital vai ter como resultado que o aluno se sinta seguro na própria rede web, por este motivo deve ser trabalhado desde as primeiras aprendizagens do ensino básico, visando construir cidadãos usuários da informação no século XXI” (Furtado, 2013, p. 13).

Uma das maneiras de mediar a pesquisa é o bibliotecário atentar para temática dos trabalhos dos quais os alunos precisam pesquisar, assim podem organizar previamente as fontes de informações e também podem enviar aos professores os recursos disponíveis para pesquisa disponíveis na biblioteca (Kuhlthau, 2006).

É imprescindível abordar a aprendizagem sem dialogar com a competência informacional, principalmente nas bibliotecas multiníveis do IFFar, cujos níveis de ensino se interrelacionam durante as atividades promovidas pelo bibliotecário. Diante disso, na seção a seguir conceitua-se competência informacional e apresenta-se sua importância para o processo de aprendizagem do aluno.

1.2.1. Competência informacional e a biblioteca multinível

O termo competência informacional, foi usado pela primeira vez em 1974, pelo americano Paul Zurkowski, na qual sugeria que os “recursos informacionais deveriam ser aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação” (Dudziak, 2003, p. 24). Os bibliotecários passaram a utilizar esse termo a partir de 1980, com o intuito de contribuir para a aprendizagem.

No Brasil, competência informacional é o termo preferido para tradução de *information literacy*, outra tradução é letramento informacional. Em Portugal, esse mesmo termo é traduzido como literacia da informação. Cada termo apresenta algumas diferenças conceituais, mas estão interrelacionados.

As autoras brasileiras Bernadeth Campello e Elisabeth Adriana Dudziak são referências nos estudos sobre competência informacional e como parâmetro internacional, tem-se a autora Carol Kuhlthau. Ao referir-se a aprendizagem em bibliotecas, é indispensável mencionar a competência informacional.

Competência informacional surgiu a partir da educação de usuários, na qual tinha a finalidade de ensinar o aluno a usar as fontes de informação. Entretanto, com o advento da informação e com as mudanças de paradigmas foi necessário capacitar a sociedade ou comunidade escolar para o uso da informação de forma crítica.

De acordo com Dudziak (2003, p. 28) “Competência informacional é o Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida” Tem como componente aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida (Dudziak, 2003).

Os recursos tecnológicos presentes na biblioteca e o bibliotecário propiciam um ambiente favorável à aprendizagem no que tange às competências informacionais, porque ao adquirir essas competências na

escola “poderão chegar ao ensino superior mais preparado para a busca e o uso de informações concernentes aos seus estudos, sua iniciação profissional e sua inserção na sociedade” (Bedin et al., 2016, p. 22).

Corroborando a afirmação acima, “espera-se da biblioteca escolar a elaboração de programas de competência em informação e comunicação, que ao longo do tempo da criança e do jovem na escola desenvolvam neles a autonomia na busca, produção e uso da informação” (Amaro, 2016, p. 38).

Nesse sentido, compreende-se que a competência informacional é o conjunto de ações que contribui para a aprendizagem efetiva dos alunos. Em 2006, Campello propôs que as práticas da competência informacional iniciassem desde a formação básica dos alunos, a fim de que se familiarizassem com as ferramentas informacionais (Bedin et al., 2016).

Diante disso, tem-se como efetiva a biblioteca enquanto ambiente de aprendizagem, por meio de ações desenvolvidas pelo bibliotecário que contribuem para o desenvolvimento da competência informacional, tais ações podem ser: a preocupação com a infraestrutura (local de fácil acesso, passagem obrigatória, com facilidade para pessoas com necessidades especiais, sem ruídos, acolhedor e agradável); compor e manter um acervo atualizado; mediação da leitura; atividade de pesquisa (instigada pelo bibliotecário); presença de um bibliotecário; instigar a reflexão e o raciocínio crítico; integrar o programa da biblioteca com as atividades de sala de aula (planejamento em conjunto com o professor); hora do conto; capacitação do aluno para compreender a disposição do acervo, a fim de desenvolver a autonomia do aluno; oportunizar atividades em grupo; criar momentos de lazer ligados a leitura literária; viabilizar o compartilhamento do conhecimento gerado; Inserção da biblioteca em ambientes digitais (possui *blog*, página em rede social); formação de usuários para a utilização dos recursos *web* na recuperação eficaz e eficiente da informação (Adaptado de Bedin et al., 2016, p. 33).

Portanto, são atividades que fazem parte de um processo de aprendizado e, como proposto pelo programa de competência informacional, devem ser

aprendidas ao longo da vida e serem desenvolvidas por um processo contínuo.

A seguir apresenta-se o estudo empírico, cujos objetivos e procedimentos metodológicos vão ao encontro da fundamentação teórica.

2. **CAPÍTULO II - ESTUDO EMPÍRICO**

2.1. PROBLEMA E OBJETIVOS

2.1.1. Problema e sua justificação

Neste trabalho a questão de partida como problema é: Qual o contributo das bibliotecas do IFFar para a aprendizagem dos alunos a partir das atividades promovidas pelo bibliotecário?

Nesse âmbito, a argumentação em defesa da relevância e da pertinência do problema indicado refere-se a um tipo de biblioteca que, por muito tempo, foi apenas um local apenas de “guarda-de-livros”, mas a partir da década de 70 percebeu-se a necessidade de atividades pedagógicas em seu espaço. No entanto, esta unidade organizacional ainda é precária quanto aos incentivos financeiros. Geralmente existe pouco investimento para a compra de obras e oferta de serviços e há, também, a desvalorização do espaço físico e do próprio profissional da informação.

Com este trabalho pretende-se dar mais visibilidade às bibliotecas do IFFar, de modo que todos entendam que a sua importância não está, somente, nas atividades básicas de catalogação, classificação, empréstimo e leituras em silêncio, mas está, também e principalmente, nas atividades e projetos de aprendizagem que o bibliotecário promove, transmitindo informação, cultura e conhecimento e, ainda, propiciando autonomia e criticidade aos alunos, ao mesmo tempo que torna a biblioteca dinâmica e atrativa.

Ademais, a motivação para este trabalho ocorre por motivos pessoais, uma vez que a pesquisadora trabalhou em uma biblioteca escolar, assim como publicou trabalhos nessa área. Nesse sentido, torna-se pertinente dar

continuidade às pesquisas. Já os motivos institucionais, dizem respeito à desvalorização que, geralmente, decorrem nas bibliotecas. O contexto desse problema se situa na realidade das bibliotecas do IFFar.

2.1.2. Objetivos

O objetivo geral deste trabalho consiste em identificar quais as dinâmicas e as atividades implementadas na biblioteca dos *campi* do IFFar mais têm contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

E os objetivos específicos condizem em:

Identificar quais os tipos de atividades de aprendizagem os bibliotecários do IFFar desenvolvem;

Verificar de que forma a biblioteca contribui para a aprendizagem dos alunos;

Criar uma proposta de projeto de planejamento de atividades que conduza a biblioteca para que esta possa ser, de fato, um local efetivo de aprendizagem aos alunos.

A partir da questão de partida e dos objetivos, faz-se as seguintes questões de investigação que seguem organizadas em três seções.

Seção 1 – Biblioteca

Na biblioteca são realizadas atividades de aprendizagem? Quais atividades de aprendizagem ocorrem na biblioteca? Como as atividades são realizadas? Com que frequência as atividades são realizadas? Como os alunos ficam sabendo das atividades? Qual o perfil dos alunos participantes?

Seção 2 – Bibliotecário

As atividades fazem parte de algum projeto de ensino ou extensão? Além dos alunos e bibliotecário, existem outros servidores envolvidos nas atividades?

Seção 3 – Aluno

Qual a opinião dos alunos sobre as atividades da biblioteca? As atividades nas quais os alunos participam propiciam-lhes aprendizagens efetivas?

Quadro 1 – Recolha dos dados

Público alvo	Instrumento	Objetivos
11 bibliotecários que trabalham nas bibliotecas dos <i>campi</i> do Instituto Federal Farroupilha	Inquérito por Entrevista	Identificar quais as dinâmicas e as atividades implementadas na biblioteca dos <i>campi</i> do IFFar que mais têm contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos; identificar quais os tipos de atividades de aprendizagem os bibliotecários do IFFar desenvolvem; criar uma proposta de projeto de planeamento de atividades que conduzam a que a biblioteca possa ser um local efetivo de aprendizagem dos alunos.
Alunos	Após inquérito por entrevista com os bibliotecários, foi aplicado um questionário a uma amostra de alunos, a fim de, saber se atividades das quais participam propiciaram-lhes o aprendizado.	Verificar de que forma a biblioteca contribui para a aprendizagem dos alunos

Fonte: A autora

2.2. METODOLOGIA

2.2.1. Pesquisa qualitativa e quantitativa

Esta pesquisa tem como base a metodologia qualitativa, no entanto alguns dados quantitativos complementaram as informações recolhidas durante a pesquisa de campo. A pesquisa tem natureza mista porque procura conhecer as dinâmicas e as atividades implementadas na biblioteca que mais têm contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

A pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e investigar com mais detalhes as condutas humanas (Marconi & Lakatos, 2011). Trabalha com tudo aquilo que é interpretativo e às vezes oculto, mas é parte da realidade dos sujeitos pesquisados. “Concentra-se no universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2009, p. 21).

2.2.2. Estudo de caso

Neste estudo procuramos conhecer as dinâmicas e as atividades implementadas nas bibliotecas dos *campi* que mais têm contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Conforme Yin (2001, p. 32) “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Para Malheiros (2011, p. 94) “um caso é sempre uma unidade individual que pode ser uma pessoa, um grupo, ou uma situação específica”.

Por isso, nesta pesquisa o estudo ocorre com os alunos de um único campus que foi escolhido após identificar o bibliotecário que mais promovia ações de aprendizagem nos alunos. Foram averiguados junto dos alunos quais as atividades em que participaram e o que aprenderam ao participar nas atividades realizadas pelo respectivo bibliotecário. Inquirir os alunos é importante porque são eles os principais atingidos nas ações.

Nesta investigação foram utilizados dois instrumentos para a recolha de dados, o inquérito por questionário aplicado de forma presencial aos alunos do IFFar campus Santo Augusto e a entrevista semiestruturada aplicada às 11 bibliotecárias que trabalham as bibliotecas do IFFar, conforme detalhado a seguir.

2.3. LOCAL DE ESTUDO E PARTICIPANTES

2.3.1. Local de estudo

O local do estudo deste trabalho foram as bibliotecas dos <campi>do Instituto Federal Farroupilha - IFFar.

O Instituto Federal Farroupilha é composto por 11 *campi* localizados nas regiões centro-ocidentais, sudoeste e noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Cada campus possui uma biblioteca, composta por um ou dois bibliotecários.

2.3.2. Participantes

Este trabalho tem como sujeitos dois públicos distintos, são eles: os alunos do campus Santo Augusto, cuja bibliotecária promoveu mais ações de aprendizagem. Também, os bibliotecários que trabalham nas bibliotecas da rede IFFar.

É pertinente a participação dos onze bibliotecários na recolha dos dados devido às particularidades de cada *campi* o que pode ter interferência na realização das atividades. Assim como é pertinente ouvir a opinião dos alunos em relação às atividades realizadas pelo bibliotecário, a fim de saber se as atividades nas quais participam lhes proporcionaram aprendizagens efetivas.

2.4. TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS A UTILIZAR

Para a recolha dos dados foram utilizados dois instrumentos, ou seja, o inquérito por entrevista semiestruturada e o inquérito por questionário. Os dados para este trabalho foram recolhidos com dois tipos de participantes, são eles:

Bibliotecários: Os bibliotecários foram convidados a participar na entrevista, a qual foi previamente agendada e realizada durante as duas primeiras semanas de maio de 2018, de forma presencial, na biblioteca de cada *campi* do IFFar.

Considerou-se a entrevista um instrumento de primordial importância, no âmbito deste estudo, porque possibilitou interagir com o entrevistado e conhecer as atividades de aprendizagens desenvolvidas, ao mesmo tempo em que, propiciou uma recolha de informação muito profícua e enriquecedora, dada a interação estabelecida com cada um dos bibliotecários.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Marconi & Lakatos, 2003, p. 195).

Quanto aos objetivos da entrevista, Marconi e Lakatos (2003, p. 196) apontam-na como “principal para a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema”.

Em relação aos tipos de entrevista, para Marconi e Lakatos (2003) existem dois, a entrevista padronizada ou estruturada e a despadronizada ou não-estruturada. Para este trabalho optou-se por uma entrevista semi estruturada, de modo focalizado, por se considerar ser mais flexível tanto para o entrevistado como para o entrevistador.

Uma entrevista na modalidade focalizada é conduzida de forma a que seja “roteiro um de tópicos relativos ao problema que se vai estudar em que o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser: sonda razões e motivos, esclarecimentos, não obedecendo, a rigor, a uma estrutura formal” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 198).

A entrevista possui algumas vantagens e limitações, como vantagens, Marconi e Lakatos (2003, p. 198) consideram que:

Pode ser utilizada com todos os segmentos da população; há maior flexibilidade; Oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz; Dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos; Há possibilidade de conseguir informações mais precisas; Permite que os dados sejam quantificados e submetidos a tratamento estatístico.

Ao mesmo tempo possui algumas limitações, conforme citam as mesmas autoras:

Dificuldade de expressão e comunicação de ambas as partes; Incompreensão, por parte do informante, do significado das perguntas, da pesquisa, que pode levar a uma falsa interpretação; Possibilidade de o entrevistado ser influenciado, consciente ou inconscientemente, pelo questionador, pelo seu aspecto físico, suas atitudes, idéias, opiniões etc; Disposição do entrevistado em dar as informações necessárias; Retenção de alguns dados importantes, receando que sua identidade seja revelada; Pequeno grau de controle sobre uma situação de coleta de dados; Ocupa muito tempo e é difícil de ser realizada (Marconi & Lakatos, 2003, p. 198).

No entanto, perante as limitações, a entrevista é o instrumento mais preciso para recolha dos dados numa pesquisa qualitativa, contudo para a eficácia desta pesquisa optou-se por inquirir também alunos.

No caso dos alunos, após as entrevistas com os bibliotecários, foi selecionada a biblioteca cujo bibliotecário mais desenvolve atividades. Determinado isso, foi aplicado um inquérito por questionário, de forma presencial, a uma amostra de 100 alunos, a fim de saber qual a opinião deles sobre as atividades na biblioteca, a frequência e se as atividades das quais lhes propiciaram a aprendizagem. Entre 100 alunos, houve 57 respondentes. Os alunos inquiridos eram de cursos e idade distintos.

Após a entrevista com os bibliotecários, identificou-se duas bibliotecas cujas bibliotecárias desenvolviam mais ações, porém, por motivos institucionais, não foi permitido aplicar os inquéritos por questionário nas duas bibliotecas. Nesse sentido, foi mantida a pesquisa e a recolha de dados ocorreu apenas numa biblioteca do IFFar.

Segundo Gil (2002, p. 124) o questionário é a “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

As vantagens do questionário consistem em possibilitar atingir grande número de pessoas e não expõe o pesquisado a influência de opiniões.

Solicitou-se aos participantes a manifestação de sua vontade em participar desta pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os TCLE ficarão arquivados junto à autora deste trabalho e os seus modelos encontram-se ao final do estudo. Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Entrevista; Apêndice B – Roteiro de entrevista semiestruturada; Apêndice C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Questionário; Apêndice D – Questionário; Apêndice E - Termo de Assentimento para menor de idade.

2.5. TÉCNICAS DE TRATAMENTO DE DADOS A UTILIZAR

Para o tratamento dos dados desta pesquisa foi realizada a análise de conteúdo, estabelecendo categorias a partir dos dados recolhidos de natureza qualitativa e também foi realizada análise estatística que serviu como base para a pesquisa.

Conforme Bardin (2011, p. 15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” Assim, entende-se a análise de conteúdo a técnica mais adequada nesta pesquisa.

De acordo com Minayo (2009, p. 27) “a análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes. É a descoberta de seus códigos sociais, a partir das falas, símbolos e observações”

Os resultados desta pesquisa, transcritos a partir das entrevistas e dos depoimentos registrados nos questionários foram analisados sob dois tipos de perspectiva, que foram as expressões verbais e físicas considerando-se, também, o meio ao qual estes entrevistados estavam inseridos. (Minayo, 2012).

Após a leitura do conjunto de material recolhido, os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho consistem em categorização que diz respeito a reunir elementos num determinado grupo genérico, na qual se optou em classificar os depoimentos a partir das atividades semelhantes realizadas pelos bibliotecários do IFFar. Além disso, aplicaram-se os procedimentos de inferência para formular as constatações alcançadas nesta pesquisa, porque existe conhecimento prévio e outros estudos sobre a biblioteca como recurso de aprendizagem, descrição e interpretação com base na fundamentação teórica (Minayo, 2012).

Nesse segmento, da técnica de tratamento de dados usou-se a triangulação de dados, na qual “surge da necessidade ética para confirmar a validade dos processos. Sem propor-se como a panaceia para todos os problemas, a abordagem da triangulação serve aos objetivos da pesquisa e, nesse sentido, contribui para que os resultados alcançados possam ser verificados a partir de variados aspectos” (Souza & Zioni, 2003 citado por Figaro, 2014, p. 128).

Diante disso, a partir dos dados justapostos entre a visão da bibliotecária que mais realizou atividades e as informações apresentadas pelos alunos fizeram-se uma triangulação a fim de validar esta pesquisa e responder os objetivos com precisão.

2.6. CONFIABILIDADE E VALIDADE

Após a elaboração do questionário e do roteiro de entrevista, ambos foram enviados a dois especialistas, a fim de, cumprir as exigências de validação. Os avaliadores foram um Bibliotecário atuante em biblioteca escolar e uma Doutora em Matemática, professora nos Cursos Técnicos integrados do IFFar.

A avaliação pelos especialistas consistiu em analisar se as perguntas, tanto do questionário quanto do roteiro de entrevista, eram relevantes para os objetivos do estudo e se a redação da pergunta estava clara e inteligível.

As respostas foram positivas, porém os especialistas sugeriram incrementos na questão 3 do questionário, cuja pergunta era: Você já participou de alguma atividade na biblioteca? A sugestão foi para especificar que as atividades a que se refere a pergunta são aquelas organizadas pelo bibliotecário, a fim de tornar a pergunta inteligível ao aluno e também foi sugerido perguntar o motivo de não ter participado de alguma atividade proposta.

Também foi recomendado acrescentar mais informações na questão 5 e 9 do roteiro de entrevista. A pergunta 5 era: Como os alunos ficam sabendo das atividades? Um dos especialistas recomendou perguntar se na biblioteca ocorre alguma estratégia de marketing para divulgação das atividades.

E a questão 9 era: Além dos alunos e bibliotecário, existem outros envolvidos nas atividades? Nessa questão, foi sugerido acrescentar quais outros profissionais/áreas estão envolvidas (os). Com o intuito de enriquecer a pesquisa e os dados. Estas sugestões também foram acatadas pela pesquisadora e pela orientadora.

Os instrumentos de coleta de dados, juntamente com o Termo de Assentimento (Apêndice E), com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Questionário (Apêndice) e com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Entrevista (Apêndice) foram submetidos à Comissão de Ética na Pesquisa do IFFar, por meio do cadastro na Plataforma Brasil. O registro nesta plataforma é obrigatório quando a pesquisa envolve seres humanos. Desse modo, os documentos foram analisados e aprovados conforme o parecer consubstanciado, n. 2.582.722 (Anexo A).

Este parecer valida a pesquisa, atribui fidedignidade e cientificidade, garantindo segurança ao participante e ao pesquisador.

3. **CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo, serão analisados e discutidos, conforme a literatura, os resultados oriundos da recolha de dados. Os resultados desta pesquisa foram divididos em duas seções devido aos diferentes inquéritos de recolhas de dados. Na seção 3.1 encontra-se a análise e discussão dos resultados relativos à recolha de dados do inquérito por entrevista junto aos bibliotecários. Para a análise e discussão foi atribuído um nome fictício para cada bibliotecário.

Na seção 3.2 encontra-se a análise de discussão dos resultados relativos à recolha de dados do inquérito por questionário realizados junto aos alunos.

3.1. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: INQUÉRITO POR ENTREVISTA**

Todos os *campi* do IFFar possuem uma biblioteca com a finalidade de atender as necessidades informacionais da comunidade académica. Cada biblioteca possui um bibliotecário e um ou mais auxiliares que assessoriam o atendimento e aos processos técnicos. Algumas bibliotecas possuem, também, alunos como estagiários.

A recolha dos dados com os bibliotecários foi por meio de entrevista semiestruturada, composta por oito questões, foi realizada de forma presencial em cada biblioteca localizada nos *campi* do IFFar.

Para análise e discussão dos resultados foi usado o critério de análise de conteúdo; assim, após uma leitura prévia das respostas e com base na revisão bibliográfica, elencam-se sete categorias, conforme segue.

A primeira questão investigou se na biblioteca são realizadas atividades de aprendizagem, na qual todos os bibliotecários responderam que realizam alguma atividade de aprendizagem. No entanto, três bibliotecárias no início da conversa não compreendiam que as atividades que elas desenvolviam na biblioteca eram de aprendizagem, acreditavam ser apenas rotineiras.

Em contrapartida a bibliotecária Maria descreveu que:

Ações de aprendizagem, eu entendo que sim, a biblioteca é um espaço de aprendizagem porque a partir do momento em que as pessoas vêm, até mesmo pra estudar, pra realizar suas pesquisas, portal da capes, isso é um espaço de aprendizagem, nós como profissionais intermediamos entre usuário e materiais, quando é possível, também, proporciona essa aprendizagem (Maria).

No relato de Maria nota-se a compreensão que ela tem do seu papel enquanto mediadora nas ações de aprendizagem, assim como entende que a própria biblioteca é um espaço de aprendizagem.

Enquanto a bibliotecária Joana relata que:

Neste sentido, a biblioteca faz bem pouco, pois tenho o perfil mais voltado ao processamento técnico que a ensino prático ou atividades culturais e também como a demanda em catalogação sempre foi grande, preferi atender essa parte.

A bibliotecária deixa evidente que prefere atender as tarefas do processamento técnico, como a catalogação. Nessa perspectiva, a formação do bibliotecário pouco prepara para atividades lúdicas na biblioteca, é uma formação mais técnica preparando o profissional para operar sistemas, catalogar e classificar. Durante a graduação as disciplinas de ações culturais, geralmente, são ofertadas como optativas, desse modo um graduando que não tem perfil para atividades culturais não demonstra interesse em realizar a matrícula nessa disciplina.

A próxima questão teve o intuito de identificar quais atividades de aprendizagem o bibliotecário realiza na biblioteca. Ao mesmo tempo em que se averiguou como as mesmas são realizadas, conforme as categorias a seguir.

Categoria 1 – Atividades de incentivo à leitura

Quadro 2 – Atividades realizadas na biblioteca e como ocorrem

Atividade	Como ocorreram as atividades
Bibliotecária Margarida	
Exposição dos livros conforme a temática das datas comemorativas.	A cada data comemorativa uma atividade de incentivo à leitura foi elaborada. Uma das atividades citadas foi uma exposição dos livros da biblioteca conforme a temática das datas comemorativas.
Trabalho de leitura	Inspirados nas contações de histórias nos círculos de conversas, os alunos criaram suas próprias poesias e contos. Foi uma atividade que desencadeou um evento no teatro da cidade, na qual os trabalhos foram avaliados por escritores da cidade e os melhores receberam premiação. A partir daí surgiu um grupo de teatro do campus.
Autor presente	Ao promover uma palestra sobre tornar-se escritor, a bibliotecária convidou um jovem autor do município para conversar sobre como tornar-se um autor e como publicar suas obras.
Palestra sobre Direito Autoral	Esta atividade aconteceu em forma de palestra, na qual foi convidado um advogado para explicar a Lei n. 9610 que trata sobre o Direito autoral.
Literatura pelo sentido	Literatura pelo sentido foi uma atividade realizada durante a feira do livro do município que uniu a literatura e meio ambiente. A bibliotecária destaca como atividade marcante o contato com instrumentos de escrita e papel. Os alunos tocaram e ouviram história sobre o couro, da qual eram confeccionados os livros antigamente.
Bibliotecário José	
Projeto Fome de Ler: geladeira cultural	Foram reunidas, dentro de geladeira, algumas doações de livros. Num primeiro momento a geladeira ficou somente em frente ao prédio da biblioteca. Os livros são usados livremente pelos alunos que leem no campus ou levam para casa devolvendo com responsabilidade. Atualmente, o bibliotecário contou que optaram pela circulação da geladeira. Então, a cada semana a geladeira circula em prédios diferentes para alcançar maiores números de leitores.

Bibliotecária Teresa	
Projeto de Literatura infanto juvenil em uma comunidade rural	A bibliotecária contou que o projeto ocorreu em uma localidade rural na cidade onde está localizado o campus, o projeto integrou a comunidade com os alunos do IFFar. A bibliotecária visitava semanalmente a comunidade rural para realizar atividades de contação de histórias com temáticas envolvendo as datas comemorativas. As crianças da comunidade também visitaram a biblioteca, na qual foram recepcionados pelos alunos do IFFar com apresentação da Banda e do Grupo de Teatro dos próprios alunos, que interagiram com as crianças da comunidade. A bibliotecária contou que. Os alunos da comunidade ficaram encantados com a estrutura da biblioteca.
Bibliotecária Augusta	
Roda literária	Sentados em círculo, no espaço da biblioteca, cada aluno foi convidado a compartilhar músicas, poesias e outros tipos de texto que tinham algum significado e que os representassem.
Bibliotecária Rosa	
As ações abaixo fazem parte do projeto de extensão Biblioteca em Ação	
Estante da leitura do outro	Foi colocada uma estante no corredor de acesso a biblioteca e durante um mês os alunos e servidores traziam livros que poderiam doar, a regra era levar um da estante e deixar o outro.
Varal literário	Em um varal, no espaço da biblioteca os alunos e servidores do campus foram convidados a escrever poemas e contos para pendurar no varal.
Festival de história	Ao formar contadores de histórias, a bibliotecária conta que convidou as escolas do município para participar de uma hora do conto, sessão cinema que aconteceram no auditório do campus. As crianças participaram também de brincadeiras no campus. Foram atingidos os 1º e 2º anos do ensino fundamental da escola convidada. Além dos alunos contadores, teve envolvimento de servidores do campus.

<p>Minha escola conta história</p>	<p>Ação que iniciou em 2012, na rádio da cidade com mesmo grupo de contadores. Uma vez por semana, a bibliotecária e o grupo de contadores do campus se reuniam na rádio da cidade e faziam a hora do conto ao vivo. Os contadores selecionavam a história para determinada faixa-etária, uma história curta para agradar a todos os ouvintes. Depois da contação ao vivo, a rádio fazia um sorteio entre 5 e 8 livros, os ouvintes ligavam e participavam de uma brincadeira para ganhar o livro. Os livros foram adquiridos após o envio do Projeto a Fundação D'pascoal. A bibliotecária conta que esta atividade repercutiu muito na cidade e a rádio ganharam um prêmio pela inovação e incentivo à leitura.</p>
<p>Formação de professores</p>	<p>Foi realizada uma reunião com a Secretaria de Educação do município a fim de realizar uma formação com um pequeno grupo de professores de cada escola e assim eles replicarem as histórias para seus alunos. Essas formações aconteceram no auditório do campus.</p> <p>Atualmente os municípios vizinhos também solicitam a formação da hora do conto para os professores das séries iniciais.</p> <p>O grupo de contadores, atualmente, atende também outras entidades do município como o Centro de Referência de Assistência Social e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.</p>

Fonte: A autora

O Projeto de extensão Biblioteca em Ação é um projeto promovido pela bibliotecária Rosa que iniciou em 2011, na qual, mensalmente acontecia uma ação. Conforme conta a bibliotecária, neste projeto nasce a contação de história para crianças da região. A bibliotecária levou à biblioteca do campus um contador de história para ministrar oficinas e formar os alunos e servidores do IFFar como contadores e multiplicadores de histórias. Surge então, o primeiro grupo de contadores da biblioteca do campus: **Contar, Encantar e Educar**. O grupo tinha como suporte um avental e uma mala, da qual saiam vários elementos para a contação de história. Quatro servidores e

alunos de diferentes cursos envolveram-se no projeto, na qual convidaram as escolas da cidade e municípios vizinhos onde esta localizado o referido campus do IFFar para participar da contação. A primeira contação ocorreu no auditório do IFFar e desde aí nunca mais parou. Os alunos do IFFar todo mês de outubro visitam as escolas do município e arredores para contar histórias.

Ao citar, as ações de aprendizagem desenvolvidas pelos bibliotecários, no quadro acima, percebe-se que as atividades de cunho literário são numerosas, favorecendo aos discentes oportunos momentos de contato com livros e autores. Para muitos, esse é o único momento de contato com a literatura, por isso, a importância da mediação do bibliotecário nesse processo que incentiva a leitura e forma o leitor.

a mediação da leitura é uma tarefa de fundamental importância e que mediá-la exige formação que englobe aspectos científicos e educacionais, além de compromisso e disposição para que os projetos da biblioteca não se tornem descontínuos; nem tampouco alheios às discussões pedagógicas da escola. Formar leitores requer, além de bibliotecas, um mediador, ou seja, aquele que “está no meio” do processo, entre a escola e a biblioteca, entre o aluno e o acesso à leitura (Silva & Bortolin, 2018, p. 37-38).

Em relação às atividades de incentivo à leitura, outras duas bibliotecárias pretendem desenvolver ações no próximo semestre como relatado por Ana e Camélia.

A bibliotecária Ana relata que pretende iniciar, no segundo semestre deste ano, um projeto de ensino sobre o incentivo à leitura porque está observando junto com alguns professores que a maioria dos alunos não tem o hábito de leitura; menciona que a leitura é quase inexistente. O projeto terá por finalidade a leitura por lazer, porque ela constata que quando é obrigatório o aluno vai irritado à biblioteca. Será um projeto com o objetivo de discussão sobre as obras dos processos seletivos como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do próprio IFFar.

Camélia, também conta que no segundo semestre deste ano será iniciado um projeto de ensino de incentivo à leitura com alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Será um projeto em conjunto com os professores que ministram aulas para os alunos dessa modalidade de ensino.

Atualmente, assim como Rosa, a bibliotecária Camélia desenvolve projeto de extensão chamado Canto do Conto. É um projeto de incentivo a leitura com alunos de uma escola cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é baixo. A escola situa-se no mesmo município onde está localizado o campus o IFFar. Os alunos dessa escola visitam a biblioteca uma vez na semana, na qual são recebidos no canto da leitura por 3 alunos bolsistas do campus. As histórias contadas pelos bolsistas abordam homofobia, racismo e preconceito e a cada semestre muda a estratégia de contação.

Percebe-se o comprometimento e a preocupação destas bibliotecárias para a formação do leitor, pois, no segundo semestre iniciarão projetos que incentivam à leitura.

Categoria 2 – Atividades de incentivo à leitura na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca é comemorada de 23 a 29 de outubro e foi instituído pelo Decreto nº 84631 de 1980; é uma semana dedicada a realizar ações em todas as bibliotecas do país, nesse sentido duas bibliotecárias relataram as ações realizadas nesse período.

Quadro 3 – Atividades realizadas na biblioteca e como ocorrem

Atividade	Como ocorrem as atividades
Bibliotecária Jasmin	
Contos gauchescos e Lendas do Sul	No ano de 2016 é comemorado o centenário do autor gaúcho João Simões Lopes Neto, nesse sentido a Semana do Livro e da Biblioteca foi a partir dos contos do livro Contos Gauchescos e Lendas do Sul. O objetivo da atividade foi trabalhar a cultura gaúcha e incentivar a leitura de forma prazerosa. A atividade contou com a colaboração de duas professoras. Após a leitura, discussão sobre cada conto e destaque dos sinônimos do dialeto gaúcho, os alunos representaram o conto através de desenhos, resumos e poema. Em seguida os trabalhos foram expostos no corredor de acesso à sala de aula.
Literatura afro-brasileira e a tradição oral	Conhecendo Jarid Arraes, o cordel que empodera. Atividade realizada no ano de 2017, cada turma de alunos foi reunida na biblioteca para ouvir uma palestra sobre ancestralidade africana e a herança da literatura de cordel. A bibliotecária junto com uma Professora especialista em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena que mora na comunidade onde o campus está inserido e é mãe de um aluno, conduziram a palestra. Após a palestra, os alunos participaram da oficina de criação de cordel. Inspirados na autora Jarid Arraes, produziram os cordéis demonstrando sua subjetividade, identidade e cultura. Os cordéis ficaram expostos, na biblioteca, durante toda semana.
Bibliotecária Augusta	
Uma tarde na biblioteca	Esta atividade foi realizada com o auxílio da professora de português. Para a tarde na biblioteca, a bibliotecária reuniu alunos com perfil artístico, na qual um deles cantou acompanhado de um violão; houve declamação de poesia pelo Grupo Confraria da Leitura que também apresentou esquetes teatrais. Também foram ministradas oficinas científicas e oficina de fotografia.

Biblioteca 24 horas	<p>A bibliotecária conta que os alunos chamaram essa atividade de Posão, porque cada aluno morador da casa do estudante dormiu na biblioteca. Durante a noite foram contadas histórias de terror, mas eram histórias de vivências reais. Alguns alunos contaram histórias de suas residências e da própria casa do estudante, da qual era assombrada segundo os alunos.</p> <p>Também foi feito o jogo L'ART, Menina: um jogo para menino. O jogo enfatizou a empatia do homem frente às questões de gênero. Os meninos interpretaram meninas que tinham vivenciado alguma situação de violência. As meninas também representaram os meninos interpretando o agressor. Participaram destas atividades alunos de diferentes níveis de ensino. As ações ocorreram no espaço da biblioteca.</p>
	<p>Durante a Semana Nacional da Biblioteca, a bibliotecária junto com os integrantes da Confraria da Leitura, visitaram algumas escolas do município para declamação de poesia.</p>

Fonte: A autora

Nota-se que as bibliotecárias aproveitaram a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca para desenvolver ações que valorizaram a cultura regional e discutiu a igualdade de gênero e a ancestralidade africana.

Desse modo, enfatiza-se a importância da biblioteca enquanto espaço de aprendizagem, logo promover ações que formam os sujeitos críticos e com responsabilidade social, refletindo sobre ações cotidianas.

Categoria 3 – Expressão e reflexão

Nesta categoria, os círculos de conversas foram promovidos pela bibliotecária Augusta que acontecem desde 2016 até o presente. Todas as conversas acontecem no espaço da biblioteca, com os alunos sentados no chão e em formato de círculo. Os círculos de conversas tiveram as seguintes temáticas:

- Semana da Consciência Negra: discutindo a identidade negra;
- Conscientização sobre Doenças sexualmente transmissíveis;
- *Ciber* ativismo;
- Discurso de ódio na internet;
- Arte social – empoderamento;
- Discussão do conto Felicidade clandestina, de Clarice Lispector;
- Discutindo o suicídio.

• Cine-clubes viração: É um projeto que iniciou com a jornalista do campus. Atualmente, está sendo coordenado pela bibliotecária. Esse projeto acontece junto com os círculos de conversas. Durante a conversa sobre *ciber* ativismo os alunos assistiram um documentário. Os vídeos unidos as rodas serviam como base para os debates.

• Jogos na educação: L'ART foi uma atividade em conjunto com o arquivista do campus. L'ART é um jogo que mistura teatro e expressão corporal e foi realizado em círculo na biblioteca.

A bibliotecária Tereza também promoveu cinema na biblioteca, organizado junto com os alunos do campus, foi colocado um telão na biblioteca, selecionado um filme é projetado para os alunos de uma comunidade vizinha ao campus, na qual já participava dos projetos.

Num círculo de conversa, o grupo de alunos e o mediador compartilham as experiências e conhecimentos que já possuem sobre um determinado tema, diante disso surgem indagações e questionamentos oportunizando a formação de um sujeito crítico. A atividade lúdica realizada na biblioteca contribui para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Por meio da ludicidade o sujeito tem uma visão ampla da realidade que o cerca, desperta o senso crítico e a criatividade, as discussões podem intermediar atividades lúdicas e literárias (D'Avila & Fachin, 2016).

Neste mundo atual, onde o virtual é muito mais atrativo, a criança e o jovem só se sentem a vontade em uma biblioteca se esta se tornar de fato um ambiente holístico, prazeroso, onde é possível ter a leitura não apenas do livro, mas também de outras linguagens, da fotografia à música, ao teatro e ao cinema (Frank, 2013, p. 2 citado por D'Avila & Fachin, 2016, p. 92).

Então, essas ações que unem o lúdico literário proporcionam momentos de aprendizagem aos educandos ampliando seus conhecimentos frente a sociedade da informação.

Categoria 4 – Formação para uso das Normas Técnicas e recursos *web*

Durante a entrevista as bibliotecárias mencionaram que realizam as seguintes atividades:

- Treinamento do Portal da Capes;
- Treinamento para usabilidade do sistema *Pergamum*;
- Formação para a normalização de trabalho acadêmico conforme a ABNT.

Antes de iniciar a análise, é oportuno conceituar esses recursos de pesquisa e a normalização de trabalho acadêmico conforme a ABNT.

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

[...] é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. O Portal de Periódicos foi criado tendo em vista o déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional. Foi desenvolvido ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais no acesso a essa informação no Brasil. Ele é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois é inteiramente financiado pelo governo brasileiro (Portal da Capes, 2018a).

A ABNT é a Associação Brasileira de Normas Técnicas que entre tantas normas elaboradas pela associação, destacam-se as normas que instruem a elaboração de citação, 10520; referencias para trabalhos acadêmicos, 6023; elaboração de resumos, 6028; relatórios, 10719; artigos, 6022 e elaboração de trabalhos acadêmicos, 14724; entre outras que são importantes para todo aluno que está inserido no meio acadêmico.

Relacionado à informatização, todas as 11 bibliotecas do IFFar possuem o sistema *Pergamum*. Este sistema foi desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, é um sistema integrado de bibliotecas, a fim de facilitar a rotina de uma biblioteca simplificando, a gestão de acervo e interação com o usuário. O IFFar adquiriu esse sistema em 2013.

Essas oficinas de formações são ofertadas aos alunos no laboratório de informática do campus da qual pertencem, são agendadas conforme a solicitação dos professores ou a pedido das coordenações de cursos. Essas oficinas são importantes para a formação acadêmica dos alunos.

O treinamento para a usabilidade do sistema *Pergamum* ocorre no laboratório no início do ano letivo, na qual o aluno aprende a pesquisar a obra, a reservar e a fazer a renovação da mesma.

Porém a bibliotecária Maria relata o desinteresse dos alunos em participar das oficinas de formação ABNT e treinamento para pesquisa no Portal da Capes, ela também percebe o desinteresse pela parte dos professores para incentivar a participação.

A bibliotecária Ana compreende as atividades relatadas nesta categoria como rotineiras da biblioteca e não como ações de aprendizagem. Em relação ao treinamento do Portal da Capes, a bibliotecária observa que os alunos enfrentam a dificuldade da língua inglesa ao pesquisar no Portal.

Complementando o relato da bibliotecária Ana, o treinamento do portal da capes é obrigatório para alunos matriculados nos cursos de ensino superior em virtude da visita do MEC.

Saber acessar fontes de informação científica de qualidade é primordial para o acadêmico e garante que a instituição está preocupada com esse

processo de aprendizagem, cuja responsabilidade está atribuída ao bibliotecário.

Das 11 bibliotecárias entrevistadas, a bibliotecária Jasmim é a única que não realiza as atividades de formação para uso dos recursos *web*, pois prefere atividades culturais e de incentivo à leitura.

Desse modo, salientam-se os depoimentos de algumas bibliotecárias cujo método para realizar as ações mais se destaca.

A oficina acontecia no laboratório de informática para alunos dos cursos integrados e dos cursos superiores, onde eram apresentadas fontes de informação fidedignas, como Portal da Capes, Livro Aberto do IBICT, Scielo, Google acadêmico. Aos alunos do ensino superior também era apresentado o Moore, é um sistema que faz referência e citação. Atualmente acontece quando solicitado pelos professores (Augusta).

O treinamento do Portal da Capes acontece de forma individual, na biblioteca. A bibliotecária prefere desse modo porque acredita ser um atendimento de qualidade (Ana).

Ofertar essas oficinas de formação é a melhor prática de ensinar os alunos a procurar por informações em fontes fidedignas. Como podemos confirmar perante a literatura, esse tipo de formação “se traduz na oferta de atividades que favorecem a recuperação, acesso e utilização das informações disponíveis” (Bedin et al., 2016, p. 35).

A orientação para pesquisa, trabalho acadêmico, normas da ABNT, são realizadas à medida que o usuário solicita. A orientação é feita individualmente ou em grupo maior, dependendo da necessidade (Joana).

Percebe-se que Ana e Joana preocupam-se no atendimento individualizado ao aluno, ambas relataram que quando a formação é individual o aluno tem mais atenção aos detalhes e interage melhor sanando dúvidas.

Continuando os relatos, a bibliotecária Flor diz que o Projeto de Treinamento do Portal da Capes e Formação ABNT surgiu porque a ela notou

que os alunos não estavam usando fontes fidedignas para as pesquisas. Na primeira versão, o projeto foi ofertado como oficina, porém os alunos se inscreviam, mas não compareciam. Então, na segunda versão foi ofertado em consonância com os professores em sala de aula para todos participarem. Atualmente acontece no laboratório de informática com cursos superiores.

A bibliotecária Flor realiza somente atividades de capacitação para recursos *web*. Relata não se sentir apta para desenvolver atividades de incentivo à leitura. Notou-se num primeiro momento da entrevista que a bibliotecária não compreendeu o que eram atividades de aprendizagem. Flor também relatou que os alunos do seu campus também não demonstraram interesse em participar das oficinas.

Enquanto que a bibliotecária Rosa demonstrou atingir um número significativo de alunos durante as oficinas que oferta e também o apoio de alguns professores e gestores. A bibliotecária Rosa contou que

As oficinas ministradas para os alunos do IFFar, no momento estão sendo atingidos aproximadamente, por oficina, 130 alunos dos 2º e 3º anos dos Cursos integrados. As oficinas acontecem no auditório, na qual os alunos levam os computadores pessoais e as anotações das apostilas distribuída pela bibliotecária. Tem uma boa repercussão e os alunos interagem bastante. É um apoio para o professor orientador que recebe um aluno pronto para usar as normas. Alguns coordenadores, como no Curso da Informática estão dispondo no Plano Pedagógico do Curso um momento para a oferta dessa oficina aos alunos. Na oficina é entregue ao aluno um exemplo de folha de rosto, de citação para que os mesmos exercitem a prática. Também é aproveitado o relatório de estágio dos alunos para que todas as dúvidas sejam sanadas. É um trabalho conjunto com a professora de Letras para que aprendam a fazer introdução... e um técnico em informática para uso no word para que aprendam a pagnar, a fazer sumário automático etc. A pós graduação também participa da formação, mas direcionada as normas para artigo científico. Alunos do PROEJA também participam, porém, a metodologia é diferente em virtude das suas experiências de vida. O ensino superior é pouco atendido devido à falta de horário deles. Segundo a bibliotecária, esta é uma oficina que os próprios alunos solicitam (Rosa).

Percebe-se que professores e coordenadores dos cursos do campus onde Rosa trabalha entendem a importância dessa formação para os discentes. Ela

tem um conjunto de recursos humanos que favorecem a aprendizagem efetiva dos alunos.

Já o Treinamento para usabilidade do sistema Pergamum acontece no laboratório de informática, geralmente ocorre num sábado letivo, cada aluno bolsista e estagiários da biblioteca ficam com uma turma para explicar a usabilidade e funcionalidade do sistema. Está sendo estabelecido como rotina anual, mas existe a dificuldade de horário porque o ensino médio tem uma carga horária exaustiva e o superior geralmente não pode participar durante o dia, por isso os horários são negociados (Rosa).

Durante o festival de história também ocorreu uma formação para uso dos recursos web proporcionado a comunidade pelos alunos do IFFar.

Nesse mesmo evento, alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental de uma escola rural visitaram o campus para participar de uma oficina de Iniciação científica, toda terça das 8 as 11 na biblioteca do IFFar. A escola trouxe o tema agrotóxico. Os alunos conheceram a biblioteca do IFFar. Pesquisaram na britânic online, introdução a ABNT (fonte e autor). Foi entregue um template de trabalho acadêmico capa, introdução, desenvolvimento e conclusão. Essa atividade foi ministrada pela bolsista da biblioteca e bibliotecária. Essa mesma escola recebeu a formação no Moodle porque participaram de um intercâmbio com uma escola na Argentina. A escola ganhou um professor de informática e computadores (Rosa).

A bibliotecária Rosa realiza atividades que envolvem a comunidade onde o campus que atua está inserido, assim como em municípios vizinhos conforme no relato acima. Desenvolver projetos de extensão é uma das finalidades dos IFs.

Categoria 5 – Compreendendo a biblioteca

Esta categoria é o que os bibliotecários chamam de visita guiada ou visita orientada, Acontece a cada início do ano letivo para todos os ingressantes na instituição. Durante a visita é apresentado o espaço físico da biblioteca, o acervo e o regulamento da biblioteca.

Conforme Kuhlthau (2006) essa é uma fase muito importante porque nem todas as crianças tiveram experiências anteriores com livros e bibliotecas, “introduzir a noção de zelo pelo bom estado das dependências da escola, na forma de respeito aos livros e equipamentos, desenvolvendo a compreensão do lugar público como patrimônio coletivo, cujo zelo é dever de todos. As regras são indicação de respeito mútuo” (Kuhlthau, 2006, p. 34).

Nesse viés, destaca-se o depoimento da bibliotecária Rosa

Todos os alunos ao ingressarem no IFFar participam da visita guiada na biblioteca, durante a acolhida da qual faz parte do cronograma do IFFar, porque são alunos que vem de escolas carentes, onde as bibliotecas são amontoadas de livros didáticos, sem informatização, sem um profissional bibliotecário. Os alunos ficam aproximadamente 40 minutos na biblioteca, na qual é apresentado o regulamento da biblioteca, conversa sobre o pergamum, a ordem dos livros na estante, que eles sabendo se virar ali, eles se viram em qualquer biblioteca no mundo, que o livro ocupa uma determinada posição porque existe um código, uma classificação. A cada aluno é entregue a carteirinha do usuário. Nessa entrega é criado um vínculo efetivo com a biblioteca. E a visão do aluno muda em relação a biblioteca, entendem que é um lugar para cuidar e respeitar. Os alunos do PROEJA também participam da visita guiada, mas o modo como ocorre é diferente porque, conforme a bibliotecária, eles tem receio de entrar na biblioteca, não sentem-se pertencentes aquele espaço (Rosa).

Percebe-se que esta bibliotecária se preocupa em fidelizar o aluno e ressaltar a importância da biblioteca enquanto espaço de aprendizagem. Pode ser esse o principal motivo para tantos alunos participarem das atividades promovidas por ela.

Ao descrever todas as atividades de aprendizagem desempenhadas pelos bibliotecários, comprova-se um dos objetivos desta pesquisa porque foi possível identificar quais os tipos de atividades os bibliotecários desenvolvem. E na pluralidade dessas atividades é perceptível a característica de uma biblioteca multinível porque as atividades são organizadas de modo a atender aos diferentes níveis que se encontram os estudantes do IFFar.

Continuando a análise do estudo empírico, a questão quatro investigou a frequência com que essas atividades eram realizadas, diante dos relatos com

as entrevistadas, foi verificado que três bibliotecários disseram realizar as atividades mensalmente, dois mencionaram realizar ações anualmente, outros três relataram que as ações são promovidas a cada semestre e por último duas bibliotecárias disseram que fazem as atividades semanalmente. Joana contou que não tem uma frequência definida.

Entre os relatos, destaca-se o bibliotecário José que diz que o Treinamento do Portal da Capes ocorre a cada visita do MEC já a Geladeira Literária está disponível aos alunos todos os dias, de 2016 até o presente.

A bibliotecária Jasmim disse que desenvolve ações todo mês de outubro, quando é comemorada a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Observa-se que cada bibliotecário determina a frequência de suas ações. Destacando aquelas realizadas semestrais ou mensais que aparecem em maior número.

Para o aluno é importante que ele conheça o calendário de atividades da biblioteca, para que tenham tempo de se organizar, por isso é importante a divulgação e também o registro em editais de fomento.

Categoria 6 - Estratégia de marketing

Após identificar quais as atividades os bibliotecários desenvolviam para a aprendizagem dos alunos, foi importante conhecer os meios de divulgação dessas atividades, ou seja, como os alunos ficavam sabendo das atividades.

Quadro 4 – Estratégia de marketing antes e depois da realização das atividades

Margarida	Por email enviado aos professores para liberarem os alunos para participarem das atividades, cartazes e os próprios eventos já conhecidos;
José	Folderes e recado nas turmas
Teresa	Reunião com a direção da escola da Comunidade rural e no IF por convite
Rosa	Na abertura de edital, cartazes, facebook da biblioteca , TV corporativa, grupo de contadores no <i>whatsApp</i> . O resultado de algumas ações foi publicado nos Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) e também com frequência são publicadas nos jornais locais.

Jasmim	Convite diretamente nas turmas, após a atividade os trabalhos foram expostos nos corredores e também divulgados no <i>facebook</i> . O resultado dessas ações foram publicadas nos Anais do I Fórum de Bibliotecas promovido numa das bibliotecas do IFFar .
Maria	Divulgação no <i>facebook</i> da biblioteca, <i>site</i> do campus e cartazes nos corredores.
Flor	Atualmente em contato por <i>email</i> com os professores e os mesmos avisam em sala de aula.
Ana	A bibliotecária envia convite aos coordenadores dos cursos e eles fazem a mediação com os alunos e sala de aula.
Augusta	Por cartazes e por evento criado no <i>facebook</i> da biblioteca. Após a realização das atividades o <i>feedback</i> não é imediato, alguns círculos de conversas são registrados no álbum de fotos no facebook. A bibliotecária conta que apresentou o resultado do projeto Competência em Informação Científica <i>online</i> no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitária (SNBU). A bibliotecária considerou este projeto como um dos mais importantes. O resultado das rodas de conversa foi publicado no CBBB .
Joana	Não há estratégia de marketing
Camélia	Por e-mail enviado aos professores

Fonte: A autora

Ao observar o quadro acima nota-se uma frequência do uso de algumas estratégias de marketing para divulgação as atividades que os bibliotecários desenvolvem como os cartazes, a rede social *facebook*, o *email* para comunicar-se com os professores e coordenadores e o convite direto com as turmas de alunos. Seguido de *folders* e editais. A bibliotecária Rosa ainda divulga na emissora de TV do campus e nos jornais locais. Nota-se a particularidade que cada bibliotecário adotou como estratégia de divulgação, constata-se que pode ser devido à singularidade de cada campus.

Conforme a IFLA (2015, p. 58) “os serviços e instalações da biblioteca escolar têm de ser alvo de um marketing ativo para que os grupos alvo (tanto a escola como a comunidade educativa) estejam conscientes do papel da

biblioteca como parceira na aprendizagem e fornecedora dos serviços e recursos desejáveis”

Observou-se durante os relatos das entrevistadas que algumas bibliotecárias se preocuparam em transcender a biblioteca ao campus e publicar os resultados de suas ações em anais de congresso da área de biblioteconomia, como no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) e no I Fórum de Bibliotecas do IFFar. Essas estratégias concedem visibilidade tanto para a biblioteca quanto para a instituição, ao mesmo tempo, que aprimora o conhecimento do bibliotecário.

Ao relacionar os meios de divulgação citados no quadro acima com a literatura estudada, confirmou-se que são ações que fazem parte da competência informacional.

Em virtude de o IFFar possuir políticas para a criação de projetos, foi oportuno averiguar se as atividades realizadas na biblioteca eram registradas em editais internos como ensino, pesquisa e extensão.

Diante disso, os bibliotecários José, Margarida e Maria mencionaram que as atividades que realizaram na biblioteca estão cadastradas como projeto de ensino, enquanto que as bibliotecárias Tereza, Rosa e Augusta cadastraram como ensino e extensão e as demais não cadastraram em nenhum edital.

Nesse aspecto, como mencionado no Plano de Desenvolvimento do IFFar, “ao falarmos em indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pretendemos ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária” (IFFar, 2014, p. 53). Que por sua vez, constitui-se a biblioteca multinível no IFFar.

Ao elaborar um projeto, sejam eles de extensão, pesquisa ou ensino a biblioteca recebe visibilidade, recursos financeiros para a execução do projeto e o envolvimento de alunos como bolsistas da ação.

No entanto, quando uma ação é transformada em projeto e registrada no edital a responsabilidade em obter resultado para preencher relatórios aumenta, acarretando em maior disponibilidade de tempo pelo bibliotecário, uma vez que, precisa dividir o tempo entre as ações e as atividades técnicas da biblioteca.

Entre tantas atividades desenvolvidas, foi importante averiguar o perfil dos alunos que participavam das atividades na biblioteca, conforme a categoria 7.

Categoria 7 - Perfil dos alunos que participam das atividades

Conhecer o público, suas necessidades e as características da instituição e ou campus onde o bibliotecário atua é importante para saber quais os tipos de ações promoverem.

Quadro 5 – Perfil dos alunos

Margarida	A maioria dos alunos do ensino médio e cursos subsequentes.
José	Não foi traçado um perfil de alunos, mas o treinamento ocorreu somente com alunos do ensino superior.
Teresa	Não foi traçado um perfil dos alunos do IFFar.
Rosa	Alunos interessados em aprender e carentes de atividades culturais.
Jasmim	Alunos do ensino médio técnico e técnico subsequente, são alunos carentes de leitura e de convívio em biblioteca.
Maria	São alunos do curso técnico integrado e do curso licenciatura. No curso técnico integrado o projeto iniciou pouco tempo, porque sempre foi um projeto direcionado aos alunos das licenciaturas ou especialização e então é um público pouco mais adulto, que moram em área rural ou cidades vizinhas.
Flor	Alunos dos cursos de níveis superiores.
Ana	Alunos carentes de leitura, com pouco acesso a computador e a internet.
Augusta	Alunos que gostam de expressar sua opinião, que gostam de debater, são alunos que tem leitura.
Joana	Alunos do ensino técnico e cursos de níveis superiores.
Camélia	Alunos dos cursos de níveis superiores, curso de técnico integrado e PROEJA. São alunos carentes de informação.

Fonte: A autora

Quando os bibliotecários descrevem o perfil dos alunos que frequentam as atividades, a maioria dos entrevistados percebeu que são alunos carentes de leitura, ações culturais e a dificuldade de acesso aos recursos *web*.

Uma vez identificadas às atividades e como elas acontecem na biblioteca, foi relevante saber se além dos alunos e bibliotecário, existem outros profissionais envolvidos nas atividades e quais áreas de formação deles.

A biblioteca insere-se no contexto institucional a partir do trabalho em conjunto com demais servidores da instituição, sejam professores ou técnicos administrativos.

Diante disso, os bibliotecários destacaram a presença de servidores da área das ciências exatas contribuindo com as atividades, seguido de servidores da área de ciências humanas, Sociais aplicadas e a área da saúde.

Ainda vale ressaltar que quatro bibliotecárias relataram a inexistência de outros profissionais envolvidos nas atividades de aprendizagem ofertadas na biblioteca multinível.

A bibliotecária Camélia e Jasmim dizem que os professores que ministram as disciplinas de Metodologia da Pesquisa costumam solicitar as oficinas e são colaboradores para organizar esse tipo de formação. Camélia e Rosa destacam também o auxílio da pedagoga de seus respectivos campus nas ações de aprendizagem.

É oportuno destacar o relato da bibliotecária Augusta,

Os professores, eles valorizam muito as atividades, mas nunca pensei em ter alguém em conjunto na biblioteca, porque eu acho que é diferente da atividade que o professor faz em sala de aula, é para ser diferente. Alguns professores levam as turmas na biblioteca para participar de alguma ação, geralmente, da área de humanas (Augusta).

Corroborando com a bibliotecária Augusta, sim, as atividades promovidas pelo bibliotecário são diferentes porque a essência da biblioteca é outra, é um espaço de compartilhamento de saberes e formação do sujeito enquanto ser aprendente. No entanto,

Chama-se atenção para a necessidade de colaboração do bibliotecário com o professor e **técnicos administrativos** no planejamento, na criação e na avaliação de estratégias para aperfeiçoar a aprendizagem do aluno. Uma ação conjunta por meio de visão, ideias, objetivos compartilhados, criando assim a oportunidade de aprendizagem, integrando o ensino de conteúdos e habilidades informacionais (Severino & Bedin, 2016, p. 119, grifo nosso).

Em análise, vale destacar os anseios, angustia e satisfações relatadas pelas bibliotecárias em relação às ações que desenvolvem.

A bibliotecária Rosa cita que todas as atividades promovidas na biblioteca em que atua refletem na comunidade.

Para a criança que ouviu a história, viu o contador como um personagem, um herói. E o adolescente contador percebe isso. Gente o que vocês plantaram nessas crianças eles não vão mais esquecer, vocês estão ajudando essas crianças a gostarem de ler, a criar uma relação com o livro a partir disso o contador percebe sua importância (Rosa).

Conforme a bibliotecária, as atividades promovidas por ela já estão efetivadas e intrínsecas no campus e na comunidade que os próprios alunos requisitam e organizam as ações. Enfatiza também a carência cultural do município onde está localizado o IFFar, por isso, uma hora do conto no auditório do campus é um evento significativo.

Durante as entrevistas, alguns bibliotecários falaram da importância de serem recrutados mais servidores para atuar nas bibliotecas e também enfatizaram a falta de espaço físico para a realização das ações, principalmente para atividades de formação discente para uso dos recursos *web*. Algumas bibliotecas do IFFar ainda têm pequeno espaço físico frente ao número de alunos, por isso, outros espaços como laboratórios e salas de aula são bastante utilizados.

Augusta salienta, também, a falta de estrutura para realizar as ações de incentivo a leitura e os círculos de conversas, ela diz que o ideal seria um espaço com tapetes e almofadas para realização dos círculos de conversas.

Mas mesmo assim a gente faz a biblioteca precisa desse olhar, que determinadas coisas são necessárias (Augusta).

A bibliotecária Teresa destaca que a “cultura vai além dos livros, vai a mais” descreve que é sozinha para executar o processamento técnico e atender alunos no balcão.

Descreve que a função no IFFar é o aluno. Dar abertura a eles, a biblioteca é um espaço que precisa de silêncio, mas também de interação. A biblioteca, ela tem uma cultura que as pessoas acham que a gente não faz nada, que nem dona de casa, mas tem muitos detalhes. Tu vai passar lá nós estamos sentados, tu vai voltar nós estamos sentados, mas enquanto isso nós já fizemos muitas coisas. Eu confesso o cansaço, o desgaste porque além dos serviços técnicos, tem os avaliadores do MEC e para tudo isso falta apoio (Teresa).

Nesse contexto, a análise dos dados permite identificar que cada bibliotecário contribui significativamente com a aprendizagem dos discentes provocando a competência informacional por meio de suas ações.

Notou-se, pelas diferentes ações desenvolvidas, o caráter multinível das bibliotecas do IFFar. Constatou-se também que os bibliotecários realizam as ações de forma isolada, um dos motivos é a falta de um Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), este sistema possibilitaria o trabalho estruturado e integralizado das unidades de informação.

Os bibliotecários do IFFar entendem a necessidade futura de projetos no âmbito da competência informacional, pois, alguns pretendem desenvolver outros projetos que potencialize a biblioteca multinível e a educação.

Diante do exposto pelos 11 bibliotecários, foi necessário inquirir os alunos de um determinado campus cujo bibliotecário mais realizava ação. Nesse sentido, os questionários foram aplicados na biblioteca do campus em que Rosa trabalha, constatou-se que ela é a bibliotecária que mais realizava ações.

Releva-se o facto de a bibliotecária Augusta também estar entre as bibliotecárias que mais promoveu ações, mas por motivos institucionais não foi possível inquirir os alunos do campus na qual ela trabalha.

Na seção a seguir apresenta-se a análise e discussão dos inquéritos por questionário realizados junto aos alunos.

3.2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

O estudo de caso foi aplicado no Campus Santo Augusto do IFFar, situado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O campus possui 968 alunos matriculados nos cursos de pós-graduação, curso de nível médio na modalidade técnicos integrados, na modalidade PROEJA e na modalidade a distância, cursos de formação de professores na modalidade licenciatura e cursos superiores de tecnologia e bacharelado.

O campus atua desde 2008, quando foi sancionada a Lei de criação dos Institutos Federais, nos Eixos Tecnológicos de Produção Alimentícia; Gestão e Negócios; Recursos Naturais; e Informação e Comunicação.

A biblioteca do campus em questão possui uma bibliotecária, um auxiliar de biblioteca e alunos bolsistas remunerados.

Para este estudo de caso os alunos foram inquiridos por questionários. Os questionários foram distribuídos a 100 alunos. Desse montante, retornaram para pesquisadora 57 questionários porque parte dos discentes não demonstrou interesse em participar da pesquisa.

Os estudantes foram inquiridos de forma presencial, nos turnos da manhã, tarde e noite no espaço da biblioteca e também no espaço do restaurante universitário.

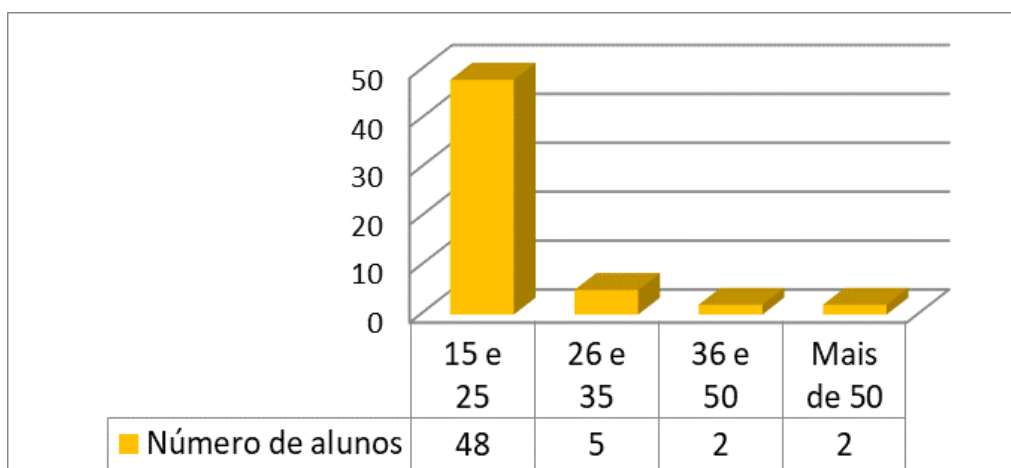
Todas as atividades listadas pela bibliotecária foram percebidas pelos alunos e os discursos apresentam-se justapostos, conforme será analisado e discutido a seguir.

Para análise e discussão dos resultados foi usado o critério de análise de conteúdo, assim após uma leitura prévia das respostas e com base na revisão bibliográfica, elencam-se 6 categorias, conforme segue.

Categoria 1 - Caracterização pessoa

Nesta categoria tem-se o objetivo de conhecer os alunos respondentes, uma vez que o campus oferta vários cursos para diferentes modalidades de ensino.

Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos inquiridos



Fonte: A autora

A caracterização pessoal, a maioria dos respondentes tem entre 15 e 25 anos o que indica uma incidência de alunos dos cursos técnicos na modalidade integrado. Complementando o gráfico anterior, abaixo está elencada a quantidade de alunos que foram inquiridos e seus respectivos cursos acompanhados do ano de ingresso no IFFar.

Quadro 6 – Curso e ano de ingresso no Instituto Federal Farroupilha

Curso	Ano de ingresso	Quantidade de alunos inquiridos
Tecnologia em Alimentos	2018	13
	2017	14
	2016	5
	2015	3
Técnico Integrado em Informática	2018	2
	2017	1
Técnico Integrado em Alimentos	2017	6
Técnico em Agropecuária	2018	1
	2016	1
Técnico em Administração	2017	1
	2016	4
	2015	1
Licenciatura em Biologia e Técnico em Administração	2013 até o presente	1
Licenciatura em Biologia e Técnico em Alimentos	2014 até o presente	1
Licenciatura em Computação	2016	1
	2015	1
	2014	1

Fonte: A autora

Ao observar o quadro, constata-se uma representatividade dos alunos respondentes em relação aos cursos ofertados no campus. Destaca-se o Curso de Tecnologia em Alimentos, tanto de nível superior quanto de nível integrado, seguido do curso Técnico em Administração na qual obteve mais interessados em contribuir com pesquisa.

Nota-se que dois alunos, um matriculado no curso de Licenciatura em Biologia e concluinte no curso Técnico em Administração, diz que está na instituição desde 2013; e outro aluno matriculado no curso de Licenciatura em Biologia e já concluinte no curso Técnico em Alimentos, afirma que está na instituição desde 2014. Esses dois alunos fazem parte da chamada verticalização do ensino.

Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnica graduação e pós-graduação tecnológica (Pacheco, 2011, p. 25).

A verticalização é um dos objetivos dos IFs e é muito presente no IFFar. A verticalização ocorre quando o aluno inicia sua formação na educação básica e percorre todos os níveis, atingindo o ensino superior e a pós-graduação na mesma instituição.

Diante disso, também é exigida uma formação e capacitação adequada dos profissionais que atuam nesse processo educativo. Nesse sentido, entende-se a importância das ações realizadas na biblioteca e mediadas pelo bibliotecário como contributo para a competência informacional dos alunos.

Assim, verificou-se junto aos estudantes se conheciam ou já ouviram falar das atividades desenvolvidas na biblioteca, bem como se já tinham participado de alguma atividade, assim como ilustram os gráficos na categoria 2.

Categoria 2 – Viabilidade de participação nas atividades

Gráfico 2 – Conhece ou ouviu falar das atividades desenvolvidas na biblioteca

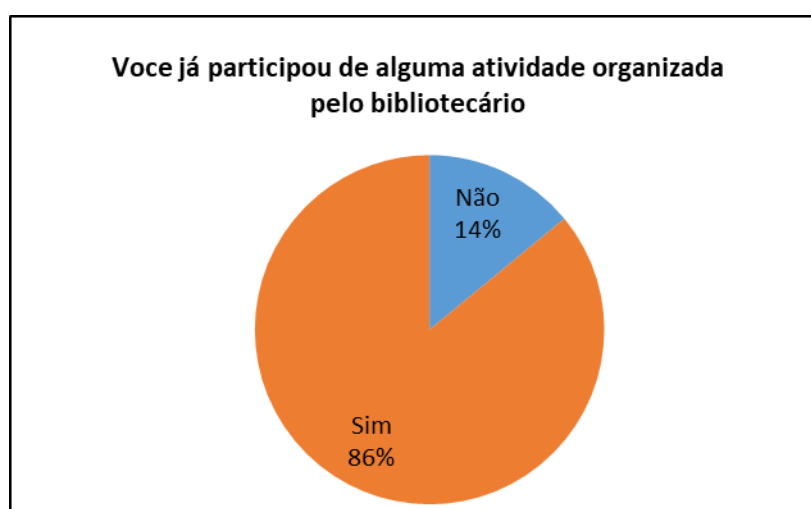


Fonte: A autora

Percebe-se que 9% não conhecem ou nem ouviram falar, mas a maioria demonstrou algum conhecimento sobre as atividades.

Desse modo, foi pertinente questionar se os alunos participaram de alguma atividade organizada pelo bibliotecário, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Participação em alguma atividade organizada pelo bibliotecário



Fonte: A autora

A partir desses resultados apresentados no gráfico acima se percebe que a maioria dos inquiridos já participou de alguma atividade que o bibliotecário promoveu, mas 14% responderam que não participaram das atividades.

Embora, a bibliotecária Rosa durante a entrevista tenha informado que todos os alunos do campus já participaram de alguma atividade organizada por ela, percebe-se que nem todos demonstraram participação.

Para esses 14% os motivos foram:

Pouco tempo na instituição; Falta de tempo disponível; não estava presente; Não teve oportunidade; Não ficou sabendo; Falta de tempo porque trabalha. Vale registrar que um aluno não manifestou o motivo, porém assinalou não participação.

No entanto, parte desses 14% de alunos demonstrou conhecimento sobre as atividades organizadas pelo bibliotecário, sabem da sua existência, mas constatou-se que pelos motivos acima não participaram.

Nota-se a presença da frase falta de tempo como a principal motivo para a não participação nas ações.

Trabalhar e estudar são características marcantes no cenário brasileiro, principalmente entre os jovens, por isso a importância dos IFs capacitar para o mercado de trabalho. Entretanto, algumas vezes, impede a participação do discente em algumas ações ofertadas na instituição.

Continuando o critério de categorias estabelecido, as questões seis e sete que eram abertas. Procurou conhecer quais atividades os discentes participaram, quais atividades mais lhes interessavam destacar e a razão desse destaque.

Diante das diferentes respostas apresentadas pelos alunos foram elencadas mais quatro categorias.

Todas as atividades que os alunos demonstraram participar têm o intuito da competência informacional que é tornar o aluno autônomo.

Cabe salientar que alguns alunos participaram em mais de uma atividade e nem todos discentes destacaram algumas atividades na questão sete.

Categoria 3 – Formação para uso das Normas Técnicas e dos recursos web

Quadro 7 – Atividades organizadas pela bibliotecária cujos alunos informaram participação

Atividade	Frequência de participação
Palestra / oficina ABNT	22
Oficina Pergamum e ICAP	6
Treinamento Portal da Capes	19
Introdução a Iniciação Científica	2

Fonte: A autora

Ao analisar o quadro acima, evidencia-se uma notável participação nas oficinas sobre ABNT, seguida da capacitação para uso do Portal da Capes finalizando com a oficina do *Pergamum* e a oficina de introdução a iniciação científica.

Quando um aluno participa de uma oficina de normas técnicas aprende a garantir a qualidade e cientificidade de seu trabalho acadêmico.

A capacitação para uso do Portal da Capes quando ofertada ao aluno pretende que ele conheça as fontes de informações fidedignas, que aprenda a procurar, a recuperar e a utilizar a informação relevante de forma eficaz e eficiente, isso traduz a competência informacional e é um dos objetivos do Portal da Capes, a “capacitação do público usuário, professores, pesquisadores, alunos e funcionários na utilização do acervo para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão” (Portal da Capes, 2018b).

Diante disso, como consta na literatura “quando o aluno busca informação e a usa com criticidade demonstra que sua aprendizagem e seu conhecimento estão sendo concretizados” (Bedin et al., 2016, p. 35).

Outra oficina citada pelos alunos foi a usabilidade do sistema *Pergamum* que teve o objetivo de capacitá-lo para localizar, consultar, renovar e reservar as obras tanto na biblioteca quanto em casa tornando-os sujeitos autônomos. Eles citam também a participação na oficina de formação para pesquisa na base Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (ICAP) cujo estão indexados artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da rede *pergamum*.

Essas ações de aprendizagem mediadas pelo bibliotecário reforçam a competência informacional como essencial à formação do aluno e ao mesmo tempo destaca a importância da biblioteca multinível no IFFar como ambiente de aprendizagem para atender a todos alunos matriculados em vários níveis de ensino.

Continuando na mesma categoria, alguns alunos destacaram as atividades que consideraram importantes e a razão disso, conforme segue.

Quadro 8 – Atividades destacadas pelos discentes

Orientações sobre ABNT. Muito importante no dia-a-dia dos estudantes e acadêmicos (Respostas de um aluno);
ABNT, para aprendermos as regras para fazer relatório. (Respostas de um aluno).
Capes é um ótimo local para pesquisas (Respostas de um aluno);
Oficinas da ABNT, pela ajuda que deu esclarecendo dúvidas e ensinando formatação (Respostas de um aluno);
ABNT, devido sua importância, tanto para nossa formação no IFFar, como em outras universidades (Respostas de um aluno);

Fonte: A autora

Nota-se notória ênfase para as oficinas sobre normalização de trabalhos acadêmicos conforme a ABNT, é perceptível o quanto essa oficina é fundamental para o aluno, pois auxilia na elaboração dos trabalhos acadêmicos, por exemplo, o relatório de estágio, como salienta um aluno.

Fomentar o aluno no meio acadêmico através da disseminação de conhecimento sobre normalização de trabalhos acadêmicos, visita orientada a biblioteca do campus, suas funcionalidades e ensinar a usar bases de dados, faz com que esse aluno se diferencie dos demais e assim torna-se competente informacional, pois sabe onde encontrar e usar a informação de forma precisa e eficiente.

Categoria 4 – Compreendendo a biblioteca

Quadro 9 – Atividades organizadas pela bibliotecária cujos alunos informaram participação

Atividade	Frequência de participação
Apresentação da biblioteca no primeiro dia de aula/visita orientada ou guiada	12

Fonte: A autora

Os discentes destacaram também a participação na visita orientada à biblioteca. Geralmente é no IFFar o primeiro contato com uma biblioteca informatizada e com um profissional bibliotecário. De acordo com Bedin et al.

(2016, p. 36) “capacitar os alunos para compreender a disponibilização do acervo. Desenvolve-se assim a sua autonomia para localizar informações em qualquer ambiente” Ou seja, em qualquer biblioteca.

Conforme Gasque (2013, p. 142) “o acesso à informação vincula-se a uma estrutura informacional adequada, com acervo organizado, diversificado e atualizado. Por sua vez, encontrar informação relevante e pertinente e transformá-la em conhecimento requer o engajamento do indivíduo no processo de aprendizagem”

Nesse sentido, nota-se a importância do bibliotecário enquanto mediador da informação, pois a organização do acervo bem sinalizado no espaço da biblioteca, assim como informatizado em um sistema, como citado o *Pergamum* é um dos pontos da biblioteca um recurso de aprendizagem.

A categoria 5 diz respeito às atividades concernentes a leitura, na biblioteca é primordial o bibliotecário desenvolver ações de incentivo à leitura que tornem o aluno sujeito das ações.

Categoria 5 – Participação nas atividades de incentivo à leitura

Quadro 10 – Atividades organizadas pela bibliotecária cujos alunos informaram participação

Atividade	Frequência de participação
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca: concurso leitor do ano	2
Projeto de extensão/ Biblioteca em ação	9
Varal literário	2
Atividade do Halloween	2

Fonte: A autora

Percebe-se a maior frequência de participações no projeto de extensão Biblioteca em ação. Na continuação desta discussão será percebido o envolvimento dos alunos nessas ações por meio de seus relatos.

Na sequência, foi questionado aos alunos se gostariam de destacar alguma atividade que fez algum sentido e qual a razão para esse destaque, alguns discentes salientaram conforme segue,

*Eu destacaria todas as atividades, pois todas elas têm sua importância em particular e um fim específico que sempre foi alcançado. O mais envolvente foi o **Festival de Histórias** que as escolas que participaram apresentaram uma história e o Centro do Idoso também, cada uma com a sua versão da história contada. **É preciso destacar que nenhum outro lugar promove este tipo de ação; o que torna tudo isso muito único para o público participante e o atuante.** O Projeto de **Iniciação científica** foi de uma grande importância, pois foi numa comunidade do interior e a escola era bem necessitada de desenvolver novos conhecimentos e ter uma vivência diferenciada. Eles vieram até a biblioteca e perceberam a diferença de uma biblioteca de escola pequena e de uma universidade. **Foram tantos os momentos que sou grata por tudo que aprendi** (Resposta de um aluno).*

*O Projeto **Biblioteca em Ação: festival de histórias**, o projeto no qual participei como contadora, **que contribuiu para minha formação e para o desenvolvimento das crianças** (Resposta de um aluno).*

*O intercâmbio com os alunos de uma escola Argentina foi uma **fonte enorme de conhecimento** (Resposta de um aluno).*

*Darei ênfase ao **projeto Biblioteca em Ação**, esse projeto tem como objetivo integrar a comunidade escolar da cidade e da região ao instituto e ao campus, também levar até essas em uma forma diferenciada o conhecimento de autores e obras infanto-juvenis brasileiras. **Esse projeto deu-me a oportunidade de interação de forma lúdica para com as crianças, professores e também as demais pessoas envolvidas no projeto, fez-me perceber o quanto a leitura e a cultura são importantes no processo de desenvolvimento da imaginação de um indivíduo** (Resposta de um aluno).*

Nesses depoimentos percebe-se o quanto a biblioteca é capaz de transformar pessoas.

Ao relacionar os depoimentos dos alunos em relação às atividades de aprendizagem que eles participaram, preferiram destacar o projeto de extensão biblioteca em ação. É possível perceber o entusiasmo dos discentes

em relação ao projeto. Eles mesmos já afirmam o quanto às atividades do projeto de incentivo a leitura contribuíram para sua formação enquanto sujeitos.

Nesse sentido, corroborando com Almeida (2018, p. 72)

Educar significa preparar a pessoa, não para sujeitá-la a uma sociedade já constituída, já construída, mas para que seja ela uma agente transformadora alguém que interfira no mundo, que participe da construção da história do homem, que contribua para a construção dos destinos da humanidade. Educar significa dar condições para que a pessoa possa se transformar em um cidadão.

Por esse ângulo e com base nos relatos, foi possível responder a um dos objetivos específicos da pesquisa, na qual verifica de que forma a biblioteca contribui para a aprendizagem dos alunos. Uma das maneiras que contribui para a aprendizagem é quando o bibliotecário desenvolve ações que aproximam os alunos à comunidade e municípios vizinhos ao IFFar, assim aprimora a cultura e o conhecimento desses alunos e contribui com o desenvolvimento regional. Esse aprendizado será repercutido em todos os meios que aluno está inserido.

Portanto, constatou-se que nas atividades de formação ABNT a participação é bem maior que naquelas de incentivo à leitura. Acredita-se que seja pelo fato da bibliotecária ofertar para todos em forma de oficina ou quando surge um convite de um professor ou coordenador de curso. Notou-se que há um interesse maior dos alunos porque as mesmas são aplicadas diariamente nos trabalhos acadêmicos. Já as atividades de cunho literário ocorrem de forma voluntária e geralmente fora do campus.

Perceberam-se mais uma vez a relação da competência informacional com o processo de aprendizagem, ou seja, o aluno identifica a necessidade de informação, avalia, busca e a usa de forma eficiente. Diante disso, entende-se que na opinião do aluno existe uma relevância para as oficinas de ABNT, reconhecem a importância para sua formação acadêmica.

Dando continuidade a análise dos inquéritos verificou-se o que o aluno aprendeu com as atividades da qual participou. Neste espaço destacam-se os depoimentos dos alunos sobre o que aprenderam durante atividades das quais participaram.

Categoria 6 – Conhecimento adquirido

Quadro 11 – O que o aluno aprendeu na atividade que participou

<i>Apreendi a fazer pesquisas no Portal da Capes;</i>
<i>Apreendi sobre a importância da leitura;</i>
<i>Socializar e debater;</i>
<i>Apreendi a operar os portais para pesquisa;</i>
<i>Apreendi mais sobre esse universo de contação de histórias, a como ser um contador, trabalhando mais minha expressividade corporal e vocal;</i>
<i>Apreendi uma nova forma de me comunicar com crianças a partir do projeto Biblioteca em Ação e compreendi as maneiras de fazer citações, referências entre outras coisas a partir da oficina;</i>
<i>Apreendi a explorar a Capes;</i>
<i>Apreendi sobre o Portal da Capes;</i>
<i>Apreendi a formatar conforme a ABNT;</i>
<i>Apreendi a fazer a formatação ABNT;</i>
<i>Apreendi a fazer a formatação ABNT;</i>
<i>A utilizar o site do IFFar;</i>
<i>A importância da utilização dos materiais disponíveis, tanto para o acadêmico quanto para a instituição;</i>
<i>Apreendi a lidar com programas de pesquisa;</i>
<i>Apreendi a fazer pesquisas pelo Portal da Capes;</i>
<i>Apreendi as normas corretas para fazer um trabalho ou relatório;</i>
<i>Apreendi muito sobre contação de história. Na Biblioteca em ação, o carinho com que as crianças nos trataram, se via nos olhares dos mesmos a satisfação com as atividades e com isso o interesse dos mesmos pela leitura;</i>
<i>Apreendi a fazer pesquisa e como ter acesso as bases em casa;</i>
<i>Apreendi a cuidar dos livros e a usar o sistema Pergamum;</i>
<i>Apreendi como entrar no site e ter informações sobre;</i>
<i>As oficinas de ABNT são importantes para o bom relacionamento entre professor e</i>

aluno;
Aprendi a utilizar o Pergamum e a usar as bases online;
Aprendi a cuidar dos livros e a utilizar o Pergamum ;
Acessar o Portal da Capes em casa;
Com a ABNT aprendi a formatar trabalho . O concurso literário fez com que a gente leia mais , pois além da premiação devemos destacar a necessidade da leitura;
Aprendi a fazer citação, referência e a fazer formatação no texto (espaçamento,...) que são de extrema importância para nós alunos;
Ajudou a entender melhor o funcionamento do sistema da capes, coisa que até então não tinha conhecimento;
Aprendi a fazer o relatório de estágio ;
Como utilizar o Pergamum ;
Como aplicar as normas da ABNT ;
Aprendi sobre as normas da ABNT e modelos de relatório ;
Aprendi a formatar trabalhos e a importância da leitura ganha ainda mais destaque no Campus;
Aprendi novos meios de conhecimentos e sobre a biblioteca virtual;
As principais regras relacionadas a citação, referência e outros itens relacionados a construção do relatório de estágio e outros trabalhos acadêmicos em geral;
Como utilizar o Portal da Capes e a funcionalidade da biblioteca ;
O bom desenvolvimento em falar em público, todo funcionamento de uma biblioteca , posso dizer que tudo que vivenciei foi tão importante que pelas infinitas possibilidades é uma profissão que me identifico e gostaria de seguir. Todas as ações e contações proporcionaram vislumbrar momentos únicos nos rostos das crianças pelo fato de nunca terem vivenciado isso antes;
Na oficina de ABNT aprendi muito das regras que, que será muito útil na escrita de meu relatório de conclusão de curso. No festival, a interação com as crianças nos trás exemplos de simplicidade, amor, bem como é uma experiência ótima contar histórias . E o treinamento Pergamum é essencial para minha estadia no Instituto, fácil e muito mais rápido;
Aprendi que é muito mais fácil fazer pesquisas ;
O concurso literário fez com que a gente leia mais, pois além da premiação, devemos destacar a necessidade da leitura;
Funcionamento da biblioteca do campus, escrita de artigos , organização de eventos e a teoria das contações de histórias ;
Acessando ao Portal da Capes , temos um leque de informações, o que nos faz crescer culturalmente;
Como nos direcionar em uma biblioteca , noções básicas de como estruturar um trabalho de acordo com a ABNT . Sites confiáveis para pesquisa, como fazer

<i>montar planilhas entre outras coisas;</i>
<i>No que se diz respeito ao estágio, está sendo proveitoso devido a oportunidade de participar de compras de livros, como também do dia a dia da biblioteca (empréstimo, multa e devolução);</i>
<i>Com a oficina, aprendi a fazer o relatório de estágio de acordo com as normas da ABNT, garantindo uma boa nota no relatório;</i>
<i>Na oficina de ABNT aprendemos como usar alguns recursos no nosso trabalho de conclusão de estágio (relatório), mas poderia ter sido um pouco menos cansativo, por conta de toda a fala, ficamos um pouco cansados. Mas foi uma atividade extremamente útil.</i>

Fonte: A autora

Os relatos mencionados respondem ao objetivo geral deste trabalho, na qual procura identificar quais as dinâmicas e atividades implementadas na biblioteca mais têm contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos, pois este adquiriu habilidade e competência que favorece sua construção enquanto sujeito na sociedade a qual pertencem.

Percebeu-se, pelas tantas palavras repetidas o quanto os alunos estavam envolvidos e atentos as atividades das quais participaram. Foi um aprendizado adquirido que levarão ao longo da vida.

Diante disso, enfatiza-se a importância do bibliotecário como mediador da informação e do conhecimento, tornando a biblioteca multinível desse campus um local que conduz a competência informacional por meios das ações de aprendizagem para alunos, visto que a bibliotecária promoveu atividades tanto literárias quanto científicas atendendo assim as necessidades informacionais de todos os alunos independentemente do nível de ensino.

Notoriamente dois alunos citam o estágio não-obrigatório como atividade de aprendizagem, porém não é uma atividade promovida pela bibliotecária e sim uma ação institucional.

O estágio proporciona a formação de currículo, a iniciação ao mercado de trabalho, atribuindo ao aluno um caráter responsável, ético e apto a lidar com resoluções de conflitos que podem surgir.

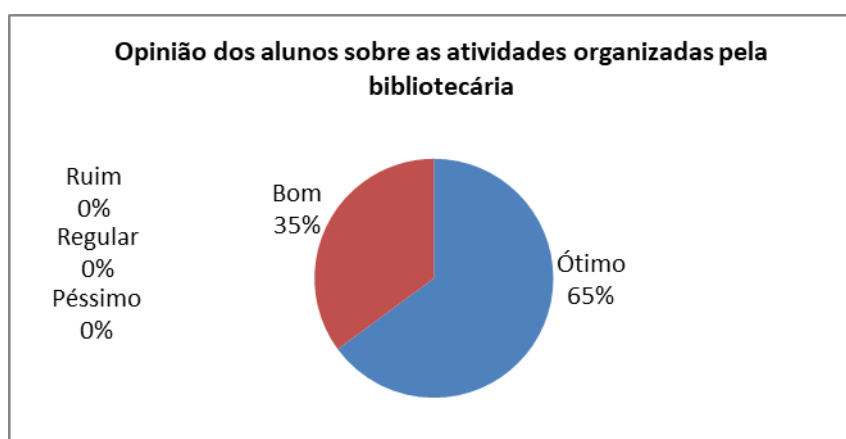
Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (Lei nº 11.788, 2008).

No IFFar, a seleção para uma bolsa de estágio não-obrigatório ocorre por edital interno de classificação, na qual os alunos, de forma opcional podem se inscrever. Ao ser selecionado, o aluno recebe um valor remuneratório. Esse tipo de estágio não prejudica as atividades letivas.

Esses discentes entenderam como aprendizagem pertencente à biblioteca. Está evidente um exemplo de competência informacional da biblioteca enquanto recurso de aprendizagem.

Para finalizar a análise dos dados recolhidos junto aos alunos, foi pertinente saber a opinião dos alunos sobre as atividades organizadas pela bibliotecária, conforme ilustra o gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Opinião dos alunos sobre as atividades organizadas pela bibliotecária



Fonte: A autora

É evidente que os alunos gostam das atividades desenvolvidas pela bibliotecária, pois 65% consideraram as atividades como ótimas e 35% consideraram boas.

Portanto, os alunos aprenderam a aprender e transmitirão isso a outras pessoas, presencia-se um dos objetivos da competência informacional que é o aprendizado crítico. Para além da participação está explícito nos depoimentos a relevância dessas atividades na vida dos alunos. As ações proporcionaram vivências para a formação do sujeito crítico autónomo e competente em informação e não apenas objetos das ações.

Sendo as atividades justapostas, na seção a seguir faz-se uma triangulação entre a visão da bibliotecária Rosa e os alunos inquiridos.

3.3. TRIANGULAÇÃO DE DADOS

Sendo um estudo de caso, nesta seção faz-se a comparação das respostas da bibliotecária com os alunos de um campus porque nesta pesquisa o estudo ocorre com os alunos do campus que foi escolhido após se ter identificado qual o bibliotecário mais promovia ações de aprendizagem.

Optou-se por aplicar o questionário nos alunos que pertencem ao campus onde a bibliotecária Rosa trabalha. Tal delimitação ocorreu, pois, o objetivo desta pesquisa era entrevistar os alunos cuja biblioteca realizasse mais ações.

Esta triangulação centra-se nas mesmas categorias elencadas, tanto para a análise dos questionários, quanto para a análise das entrevistas. Abaixo, a comparação entre a visão da bibliotecária Rosa e os alunos inquiridos na biblioteca do campus onde trabalha foi organizada por meio de um quadro.

Quadro 12 – Triangulação entre bibliotecária Rosa e alunos do campus

Categorias	Triangulação dos dados
Atividade de incentivo à leitura	Assim como os alunos, a bibliotecária também destaca o Festival de histórias e o projeto Biblioteca em Ação. Os participantes destacam o quanto foi prazeroso participar, pois, tornaram-se leitores ao mesmo tempo em que levaram leitura a comunidade. Por sua vez, os questionários sinalizaram para o fato de que, embora tenha ocorrido a participação dos alunos nas atividades de incentivo à leitura, essa foi relativamente baixa. Tal constatação tem por base os resultados alcançados quando os alunos foram interrogados sobre a quantidade de oficinas que participaram. Em comparação com as oficinas de formação, por exemplo, a frequência nessas atividades de incentivo à leitura, foi menor.
Formação para o uso das normas técnicas e recursos web	Essas oficinas ocorrem com frequência e já fazem parte do Projeto do campus. A bibliotecária pontuou que, ultimamente, os próprios alunos já buscam tal formação e fazem o agendamento destas oficinas com ela. Comprova-se entre os alunos inqueridos ampla participação nas oficinas de formação. Estes compreendem a importância para a sua vida acadêmica. Tal importância para esse tipo de atividade por ser entendido quando se considera que ela irá auxiliar os alunos em questões de formatação e, dessa forma, contribuem para que estes tenham uma melhor nota em seus trabalhos acadêmicos.
Compreendendo a biblioteca	Assim como a oficina de formação, a atividade compreendendo a biblioteca faz parte do Projeto do Campus. A bibliotecária destaca que nesse momento é criado um vínculo efetivo entre a biblioteca e os estudantes, pois essa apresentação inicial da biblioteca e de quais as regras para o seu funcionamento deixa os alunos, ao ingressarem no campus, familiarizados com este espaço e com sentimento de pertencimento. Ao se analisar a percepção dos alunos quanto a esse processo de conhecer a biblioteca, os resultados demonstraram que de fato, a atividade contribui para o aprendizado dos alunos, já que na maior parte dos questionários ela foi lembrada positivamente nas respostas.

Fonte: A autora

Por meio da triangulação acima descrita no quadro 12, constata-se que a opinião da bibliotecária coincidiu com a opinião dos alunos. Quando questionados sobre a atividade de incentivo à leitura, identificou-se que as atividades de maior importância, tanto pela percepção da bibliotecária, quando dos alunos, foi o projeto biblioteca em ação. Por sua vez, ao serem questionados sobre a formação para o uso das normas técnicas e recursos *web*, foi recorrente nas respostas o foco dessa atividade para direcionamento em normas ABNT. Finalmente, ao serem questionados sobre o projeto compreendendo a biblioteca ressaltou-se a sua relevância por ser uma oportunidade para que os alunos entendam melhor o espaço da biblioteca e seu funcionamento.

Em consonância com IFLA (2015, p. 50)

As competências de aprendizagem autônoma são fundamentais para aprender ao longo da vida. Os alunos precisam de ser guiados ao longo de uma investigação no sentido de refletirem sobre o seu pensamento e processos de aprendizagem (isto é, metacognição) e usar esse auto-conhecimento para estabelecer objetivos de aprendizagem e gerir o seu progresso nesse sentido. Os aprendentes autônomos são capazes de usar media para obter informação e para necessidades pessoais, para encontrar resposta a perguntas, considerar perspectivas alternativas e avaliar pontos de vista divergentes. Reconhecem que a informação, as fontes de informação e as bibliotecas são complexas na sua organização e estrutura e são capazes de pedir ajuda quando necessário. Quando os alunos trabalham em grupo desenvolvem capacidades de colaboração com diversas pessoas e recursos e tecnologia variados. Aprendem a defender opiniões, e a criticá-las de forma construtiva. Reconhecem deias divergentes e mostram respeito pelas origens e estilos de aprendizagem dos outros. Trabalham em conjunto para criar projetos que reflitam as diferenças entre indivíduos e contribuam para sintetizar o resultado de tarefas individuais num produto acabado.

Uma vez já conhecidas as atividades e feita a presente triangulação que procurou analisar a opinião de uma das bibliotecárias a percepção dos alunos, agora, com o intuito de se atender ao objetivo de criar uma proposta de projeto de planeamento de atividades que conduzam a biblioteca para ser um local efetivo de aprendizagem, tem-se, abaixo, o capítulo 4.

4. CAPÍTULO IV - PROPOSTA DE PROJETO DE PLANEAMENTO DE ATIVIDADES DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL PARA AS BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS DO IFFAR

Essa proposta de projeto surgiu a partir de um modelo já existente do Almeida (2015). Para a presente pesquisa, a proposta será adaptada à realidade das bibliotecas em questão.

Criou-se, então, esta proposta de projeto de planeamento com o objetivo de auxiliar todas as bibliotecárias do IFFar a efetivar a prática da competência informacional e para tornar as bibliotecas multiníveis do IFFar um local efetivo de aprendizagem para os alunos, compreendendo sua pluralidade em níveis de ensino.

Esta proposta de projeto é importante, também, porque, atualmente, as ações acontecem isoladamente em todos os *campi*. Assim, espera-se que a partir dessa proposta de projeto, as bibliotecárias possam trabalhar em consonância, mesmo em *campi* distantes.

Este projeto foi realizado com base nas atividades já realizadas pelos bibliotecários visando a replicação e adaptação das ações, tendo como público alvo os alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino ofertados pelo IFFar. As atividades estão divididas em 4 eixos: cultural, literário, científico e compreensão da biblioteca.

A proposta de planeamento deve refletir a realidade de cada biblioteca multinível do IFFar, por isso, optou-se por poucas ações em cada eixo para poderem, de fato, ser executáveis.

Quadro 13 – Proposta de projeto de planejamento de atividades de competência informacional para as bibliotecas multiníveis do IFFar

Eixo temático: Cultural
Modalidade: Expressão e reflexão
Carga horária: 2 horas
Título da atividade: Círculo de conversa
Objetivo: conversar sobre temáticas atuais, de preferência do cotidiano dos estudantes que despertem uma reflexão sobre o assunto.
Sugestão metodológica: O bibliotecário pode escolher uma temática semanal ou mensal. Ou elencar alguns títulos sugestivos para votação entre os alunos. Os textos para o debate podem ser artigos de periódicos ou capítulos de livros, da qual devem ser lidos e discutidos com todos os participantes sentados em círculo no espaço da biblioteca ou sala de aula.
Título da atividade: Festival de cinema
Objetivo: Oferecer uma sessão cinema que proporcione reflexão acerca de fatos.
Sugestão metodológica: O bibliotecário pode escolher uma temática mensal. Ou elencar alguns filmes longos ou curtos sugestivos para votação entre os alunos. O filme deve ser assistido em conjunto com os alunos e em seguida, o bibliotecário pode pontuar algumas questões para discussão reflexiva. A projeção pode ser realizada no espaço da biblioteca, sala de aula ou no auditório do campus.
Eixo temático: Literatura
Modalidade: incentivo a leitura
Carga horária: 2 horas
Título da atividade: Autor presente
Objetivo: Promover a aproximação de autores locais ou regionais com os alunos do campus.
Sugestão metodológica: Convidar um autor da cidade ou região onde está localizado o campus para promoção da leitura e valorização da literatura local. Importante o bibliotecário já estar desenvolvendo alguma ação prévia com algum livro do autor. A ação pode ser realizada no espaço da biblioteca, sala de aula ou no auditório do campus.
Título da atividade: Varal literário
Objetivo: proporcionar a interação entre os alunos através da leitura e a produção literária dos alunos.
Sugestão metodológica: o bibliotecário pode convidar as turmas de alunos para produzir suas próprias narrativas, como conto, poesia, versos, músicas... Após, as escritas devem ser penduradas num varal que fique acessível a todos os alunos a

<p>fim de que compartilhem suas produções literárias. A ação pode ser realizada no espaço da biblioteca ou na sala de aula. A temática para a escrita pode ser livre ou enfatizar alguma data comemorativa com objetivo crítico-reflexivo.</p>
<p>Título da atividade: Interpretando contos literários</p>
<p>Objetivo: oportunizar aos alunos o contato com textos curtos atribuindo competência de leitura para textos mais longos.</p>
<p>Sugestão metodológica: dividir uma turma de alunos em duplas, distribuir o conto para a leitura e partir da visão de interpretação dos alunos o bibliotecário pode sugerir uma ação. A ação pode ser realizada no espaço da biblioteca, sala de aula.</p>
<p>Eixo temático: Científico</p>
<p>Modalidade: oficina ou minicurso</p>
<p>Carga horária: 4 horas</p>
<p>Título da atividade: Treinamento de pesquisa no Portal da Capes, Scielo e Google acadêmico.</p>
<p>Objetivo: Desenvolver competências para pesquisa em fontes fidedignas</p>
<p>Sugestão metodológica: para desenvolver a oficina de treinamento para uso das bases de dados, o bibliotecário pode convidar uma turma de alunos e reuni-los no laboratório de informática do campus, a fim de capacitar o aluno para que ele aprenda a fazer pesquisas, recuperar a informação e compreender o que é relevante para seu trabalho.</p>
<p>Título da atividade: Oficina de normalização de trabalhos acadêmicos conforme a ABNT</p>
<p>Objetivo: Desenvolver competências os alunos para o uso das normas técnicas</p>
<p>Sugestão metodológica: para desenvolver a oficina sobre ABNT, o bibliotecário pode convidar uma turma de alunos e reuni-los na sala de aula, na biblioteca ou no laboratório de informática do campus, a fim de capacitar o aluno para que aprendam a usar as normas em um trabalho. Para ministrar as oficinas sugere-se verificar a necessidade inicial dos alunos. Por exemplo, no primeiro encontro a oficina pode ser sobre a elaboração de referências para trabalhos acadêmicos conforme a NBR 6023; e assim sucessivamente como a 10520; elaboração de resumos, 6028; relatórios, 10719; artigos, 6022 e elaboração de trabalhos acadêmicos, 14724.</p>
<p>Eixo temático: Compreendendo a biblioteca</p>
<p>Modalidade: oficina</p>
<p>Carga horária: 2 horas</p>
<p>Título da atividade: Treinamento para a usabilidade do sistema <i>Pergamum</i></p>

Objetivo: tornar o aluno competente para uso do sistema da biblioteca
Sugestão metodológica: O treinamento para a usabilidade do sistema <i>Pergamum</i> pode acontecer no laboratório no início do ano letivo, na qual o aluno aprende a pesquisar a obra, a reservar e a fazer a renovação da mesma visando sua autonomia para uso da biblioteca.
Título da atividade: Visita orientada à biblioteca do campus
Objetivo: proporcionar autonomia ao aluno para usufruir da biblioteca multinível enquanto recurso de aprendizagem.
Sugestão metodológica: ao iniciar o ano letivo, sugere-se ao bibliotecário convidar as turmas ingressantes para conhecer a biblioteca. A visita pode durar aproximadamente 40 minutos, na qual será apresentado o regulamento da biblioteca, o sistema <i>pergamum</i> e a classificação dos livros na estante.

Fonte: A autora

Estas atividades podem ser ministradas e organizadas com o auxílio de um servidor do campus, e até mesmo um convidado da comunidade.

As ações podem ser realizadas no espaço da biblioteca ou sala de aula uma vez que nem todas as bibliotecas comportam uma turma de alunos, e então outros espaços podem ser usados.

Essas atividades podem estar interrelacionadas na mesma temática, por exemplo. Assim como podem ser ações realizadas durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se procurar atender ao objetivo específico de identificar quais os tipos de atividade de aprendizagem os bibliotecários desenvolvem, foi possível diagnosticar que estes desenvolvem atividades com foco na formação para uso dos recursos informacionais, como bases de dados, sistema operacional da biblioteca e para normalização de trabalhos acadêmicos. Entre outros, menciona-se, também, atividades de cunho literário, de expressão e reflexão e a compreensão da biblioteca. Assim, comprovou-se, também, que a biblioteca se enquadra no tipo multinível, pois atende alunos de diferentes níveis de ensino ofertados no IFFar.

Por sua vez, ao verificar-se de que forma a biblioteca contribui para a aprendizagem dos alunos, constatou-se que ela é importante, tanto para a sua formação acadêmica, como para aprendizagens que terão por toda a vida. Nesse momento, as respostas vão ao encontro da literatura na qual o conceito de aprendizagem traz que os alunos adquirem conhecimento através de experiências. Logo, isso ocorre no IFFAR, uma vez que este é um espaço onde se realizam atividades que, ao serem mediadas pelo bibliotecário, conduzem ao conhecimento dos alunos.

Ao se objetivar uma proposta de projeto de planejamento de atividades que conduza a biblioteca para que esta seja um local efetivo de aprendizagem, sugeriram-se diversas atividades no capítulo quatro com base em outras ações já concretas e bem sucedidas pelos bibliotecários do IFFar. Importante mencionar que a recolha de dados junto aos alunos foi imprescindível para a compreensão da competência informacional por meio de todo processo de aprendizagem numa biblioteca multinível, porque os estudantes são os principais alvos e uma biblioteca ativa tem reflexos na educação.

Portanto, pelo exposto até então, atende-se ao propósito de que esta pesquisa sirva para analisar quais as dinâmicas e as atividades implementadas na biblioteca dos *campi* do IFFar que têm contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Assim, os resultados aqui obtidos vão integralmente ao encontro do exposto na literatura.

Como um dos limites dessa pesquisa, menciona-se o fato de que, por questões institucionais, não foi possível aplicar o questionário para os alunos de outra biblioteca. Caso tivesse ocorrido poder-se-ia analisar atividades diferenciadas, tais como o círculo de conversa e, dessa forma, os resultados trariam novas percepções e conclusões que refletissem realidades distintas e mais ricas.

Para demais pesquisas que versem sobre essa temática, sugere-se que se apliquem questionários para alunos em outros *campi* e, ainda, que se traga uma abordagem para identificar o perfil desses bibliotecários. Essa, foi uma informação que surgiu espontaneamente nos relatos dos bibliotecários e que, agora, se percebe a importância, pois quanto melhor se compreender o perfil de cada indivíduo, melhor será possível adequar as atividades de cada profissional com as suas aptidões.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, J. L. S. (2015). *A biblioteca como organização aprendente: desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- Almeida, O. F., Jr. (2018). Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In R. J. da Silva & S. Bortolin (Org.). *Fazeres cotidianos na biblioteca escolar* (2a ed., pp. 67-77). São Paulo: ABECIN.
- Almeida, O. F., Jr. (2009). Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 2(1), 89-103. Acedido em 26/03/2018. Disponível em http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf.
- Amaro, V. (2016). Biblioteca escolar: modos de usar. In J Prado. (Org.). *Ideias emergentes em Biblioteconomia* (pp. 34-40) São Paulo: FEBAB.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Becker, C. R. F., & Faqueti, M. F. (2015). *Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão*. Blumenau: IFC.
- Bedin, J., Sena, P. M. B., & Chagas, M. T. (2016). Biblioteca escolar: um ambiente para o desenvolvimento da competência informacional. In U. Blattmann & W. B. Vianna (Org.). *Inovação em escolas com bibliotecas*. (pp. 21-44). Florianópolis, SC: Dois por Quatro.

- Blattmann, U., & Cipriano, A S. (2005). Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da pré-escola a universidade. Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Curitiba, PR, Brasil. Acedido em 15/07/2017. Disponível em <http://www.reocities.com/ublattmann/papers/p12.html>.
- Côrte, A. R., & Bandeira, S. P. (2011). *Biblioteca escolar*. Brasília: Brique de Lemos.
- D'Avila, F., & Fachin, G. R. B. (2016). O lúdico literário nas bibliotecas. In U. Blattmann & W. B. Vianna (Org.). *Inovação em escolas com bibliotecas*. (pp. 83-97). Florianópolis, SC: Dois por Quatro.
- Dudziak, E. A. (2003). Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, 32(1), 23-35, jan./abr. Acedido em 02/10/2018. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>.
- Figaro, R. (2014) A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, 16(2), 124-131, mai./ago. Acedido em 02/10/2018. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2014.162.06/4196>.
- Furtado, C. C. (2013). Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Florianópolis, SC, Brasil, 25, 07 a 10 de julho de 2013. Acedido em 26/03/2018. Disponível em <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1244>.
- Gasque, K. C. G. D. (2013). Centro de Recursos de Aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. *RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP*, 11(1), 138-154, jan. ISSN 1678-765X. Acedido em 30/09/2018. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1656/1640>.

- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- IFLA. (2015). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. Tradução de Rede de Bibliotecas Escolares, Portugal (2ª ed.). Acedido em 26/03/2018. Disponível em <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IF Farroupilha. (2014). *Plano de Desenvolvimento Institucional*. Santa Maria, RS. Acedido em 18/07/2017. Disponível em http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201481613481811plano_de_desenvolvimento_institucional_2014-2018.pdf.
- Kuhlthau, C. (2006). *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental* (2a ed.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Malheiros, B. T. (2011). *Metodologia de pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: LTC.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2011). *Metodologia científica* (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Minayo, M. C. S. (2012). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (31a ed.). Petropolis: Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2009). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petropolis: Vozes.
- Ministério da Educação (2010). *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepções e diretrizes*. Brasília: MEC. Acedido em 26/03/2018. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&Itemid=30192.

Moutinho, S. O. M. (2014). *Práticas de leitura@ na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Sul*. Dissertação de mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

Oliveira, C. S. A., & Carvalho, L. A. M. (2013). Biblioteca “Nilo Peçanha” do Instituto Federal do Espírito Santo: trajetória, mudança de paradigma e desafios. *Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*, Florianópolis, SC, Brasil, 25, 07 a 10 de julho de 2013. Acedido em 26/03/2018. Disponível em <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1560/1561>.

Pacheco, E. (Org.). (2011). *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. São Paulo: Moderna.

Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. *Missão e objetivos*. Acedido em 02/10/2018. Disponível em http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=102.

Presidência da República (2008). Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Casa Cível. Acedido em 02/10/2018. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

Presidência da República (2008). Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Casa Cível. Acedido em 02/10/2018. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

Presidência da República (1980). Decreto nº 84.631, de 12 de abril de 1980. Institui a "Semana Nacional do Livro e da Biblioteca" e o "Dia do Bibliotecário". Brasília. Acedido em 02/10/2018. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-84631-12-abril-1980-434169-publicacaooriginal-1-pe.html>

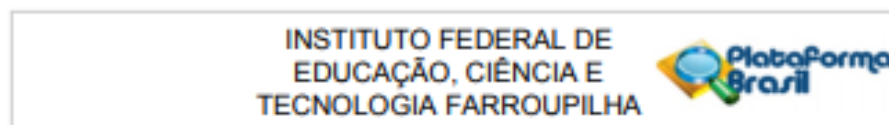
- Santa Anna, J., & Costa, M. E. O. (2017). A redefinição da biblioteca universitária à luz dos paradigmas da biblioteconomia e ciência da informação: um estudo de caso. *Ciência da Informação em Revista*, 4(3), 40-57. Acedido em 26/03/2018. Disponível em <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/59983>.
- Santini, L. A. (2016). *A biblioteca como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento da competência informacional*. Dissertação de mestrado, Centro Universitário La Salle, Canoas, RS, Brasil.
- Santos, M. A. B. (2017). *Regulamentação e concepção das bibliotecas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: em busca de sua historicidade e identidade*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. Acedido em 20/01/2018. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8919/DissMABS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Severino, A. V., & Bedin, S. P. M. (2016). O bibliotecário como disseminador da informação nas escolas. In U. Blattmann & W. B. Vianna (Org.). *Inovação em escolas com bibliotecas* (pp. 113-135). Florianópolis, SC: Dois por Quatro.
- Silva, R. J., & Bortolin, S. (2018). Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In R. J. da Silva & S. Bortolin (Org.). *Fazeres cotidianos na biblioteca escolar* (2a ed., pp. 35-43). São Paulo: ABECIN.
- Sistema Integrado de Gestão (2018). *Total de Docentes por titulação*. Acedido em 06/02/2018. Disponível em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/home.jsf>.
- Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (2018). *Total de Técnico-Administrativo*. Acedido em 06/02/2018. Disponível em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/home.jsf>.

Tabile, A. F., & Jacometo, M. C. D. (2017). Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Rev. Psicopedagogia*, 34(103), 75-86
Acedido em 02/10/2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/08.pdf>.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookmaan.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: As contribuições das bibliotecas dos Campi para a aprendizagem dos alunos do Instituto Federal Farroupilha, RS, Brasil a partir das atividades realizadas pelo bibliotecário

Pesquisador: KAUANA RODRIGUES AMARAL

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 85197818.2.0000.5574

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.582.722

Apresentação do Projeto:

De Acordo.

Objetivo da Pesquisa:

De Acordo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De Acordo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De Acordo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De Acordo.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Esmeralda, 355

Bairro: CAMOBI

CEP: 97.110-767

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3217-0352

E-mail: cep@ifarroupilha.edu.br

Continuação do Parecer: 2.982.722

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_P ROJETO_1087843.pdf	05/04/2018 09:33:17		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_assentimento.pdf	05/04/2018 09:32:54	KAUANA RODRIGUES AMARAL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	dissertacao_plataforma.docx	04/04/2018 22:18:22	KAUANA RODRIGUES AMARAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_revisado.docx	04/04/2018 22:08:35	KAUANA RODRIGUES AMARAL	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	13/03/2018 14:08:31	KAUANA RODRIGUES AMARAL	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 05 de Abril de 2018

Assinado por:

GIANCARLO BAZARELE MACHADO BRUNO
(Coordenador)

Endereço: Rua Esmaralda, 355

Bairro: CAMOBI

CEP: 97.110-767

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3217-0352

E-mail: cep@farroupilha.edu.br

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ENTREVISTA

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado vinculada ao curso de Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação: Administração de Organizações Educativas, do Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação, A pesquisa intitulada “As contribuições das bibliotecas dos *campi* para a aprendizagem dos alunos do Instituto Federal Farroupilha, RS, Brasil a partir das atividades realizadas pelo bibliotecário”, tem como objetivo identificar quais as dinâmicas e as atividades implementadas na biblioteca que mais têm contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Serão previamente marcados a data e horário para a aplicação do questionário. Estas medidas serão realizadas em cada *campi*, no Instituto Federal Farroupilha. Não é obrigatório responder a todas as perguntas, inclusive, sua participação nesta pesquisa é voluntária e espontânea. O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver a sua participação apenas no preenchimento de um questionário e não apresentará riscos potenciais ou reais à sua dimensão física, moral, intelectual, social, cultural ou espiritua em qualquer fase. No entanto, poderá causar algum desconforto em caso de desconhecimento do assunto. A sua identidade será preservada e mantida em sigilo absoluto. Os benefícios e vantagens em participar deste estudo consistem na averiguação se atividades das quais os alunos participam propiciam-lhes o aprendizado. A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será a própria investigadora mestranda Kauana Rodrigues Amaral. O(a) senhor(a) poderá abandonar o estudo em qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Solicitamos a sua autorização para o uso dos dados obtidos para a produção de artigos técnicos, científicos, bem como da dissertação de mestrado resultante desta pesquisa. A entrevista não tem respostas certas ou erradas, inclusive, não há pré-requisitos ou conhecimento para responder. O tempo médio para esta entrevista é de 30 minutos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido tem dois exemplares, sendo que um deles ficará em poder do pesquisador e outro com o sujeito participante da pesquisa.

Agradecemos a sua colaboração!
Mestranda Kauana Rodrigues Amaral
Prof.^a Doutora Paula Romão, Orientadora.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Na biblioteca são realizadas atividades de aprendizagem?
2. Quais atividades de aprendizagem que você realiza na biblioteca?
3. Como as atividades são realizadas?
4. Com que frequência as atividades são realizadas?
5. Como os alunos ficam sabendo das atividades antes e depois da sua realização? Ocorre alguma estratégia de marketing? Quais?
6. Qual o perfil dos alunos participantes?
7. As atividades realizadas são registradas em editais internos (ensino, pesquisa e extensão)?
8. Além dos alunos e bibliotecário, existem outros profissionais envolvidos nas atividades? Quais áreas?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – QUESTIONÁRIO

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado vinculada ao curso de Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação: Administração de Organizações Educativas, do Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação. A pesquisa intitulada “As contribuições das bibliotecas dos *campi* para a aprendizagem dos alunos do Instituto Federal Farroupilha, RS, Brasil a partir das atividades realizadas pelo bibliotecário”, tem como objetivo identificar quais as dinâmicas e as atividades implementadas na biblioteca que mais têm contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Serão previamente marcados a data e horário para a aplicação do questionário. Estas medidas serão realizadas em cada *campi*, no Instituto Federal Farroupilha. Não é obrigatório responder a todas as perguntas, inclusive, sua participação nesta pesquisa é voluntária e espontânea. O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver a sua participação apenas no preenchimento de um questionário e não apresentará riscos potenciais ou reais à sua dimensão física, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual em qualquer fase. No entanto, poderá causar algum desconforto em caso de desconhecimento do assunto. O(a) senhor(a) poderá abandonar o estudo em qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. A sua identidade será preservada e mantida em sigilo absoluto, por esse motivo, pedimos que não rubrique ou assine o questionário. Sua identificação será limitada a um número de identificação que constará o questionário. Os benefícios e vantagens em participar deste estudo consistem em identificar quais as atividades organizadas pelo bibliotecário propiciam a aprendizagem dos alunos.

A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será a própria investigadora, mestranda Kauana Rodrigues Amaral. Solicitamos a sua autorização para o uso dos dados obtidos para a produção de artigos técnicos, científicos, bem como da dissertação de mestrado resultante desta pesquisa. O questionário não tem respostas certas ou erradas, inclusive, não há pré-requisitos ou conhecimento para o responder. O tempo médio para preencher o questionário é de 15 minutos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido tem dois exemplares, sendo que um deles ficará em poder do pesquisador e outro com o sujeito participante da pesquisa.

Agradecemos a sua colaboração!
Mestranda Kauana Rodrigues Amaral
Prof.^a Doutora Paula Romão, Orientadora

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO

O presente questionário é confidencial e as suas questões foram desenvolvidas com o objetivo de proteger o anonimato do participante, portanto, as questões buscam apenas obter dados específicos que possibilitem a efetivação da pesquisa.

1. Caracterização Pessoal

Qual sua faixa de idade:

- Entre 15 e 25 anos.
- Entre 26 e 35 anos.
- Entre 36 e 50 anos.
- Mais de 50 anos.

2. Qual o seu curso e ano de ingresso na instituição?

3. Você conhece ou ouviu falar das atividades desenvolvidas na biblioteca?

- () Sim
- () Não

4. Você já participou de alguma atividade organizada pelo bibliotecário?

- () Sim
- () Não

5. Caso a resposta anterior seja não. Quais os motivos da sua não participação?

6. Quais atividades você participou?

7. Você tem conhecimento sobre alguma atividade que gostaria de destacar ou comentar, Porquê?

8. Qual a sua opinião sobre as atividades organizadas pelo bibliotecário?

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular
- () Ruim
- () Péssimo

8. O que você aprendeu com as atividades?

APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA MENOR DE IDADE

Prezado (a) Senhor (a), solicitamos seu consentimento para que o(a) aluno (a) venha participar da pesquisa intitulada “As contribuições das bibliotecas dos *campi* para a aprendizagem dos alunos do Instituto Federal Farroupilha, RS, Brasil a partir das atividades realizadas pelo bibliotecário”. O objetivo é identificar quais as dinâmicas e as atividades implementadas na biblioteca que mais têm contribuído para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Ao concordar, a participação dele(a) ocorre através de questionário. Todos os dados observados e documentados não serão expostos e nem a identidade do aluno. É garantida também a privacidade e confidencialidade em relação aos dados coletados na pesquisa. É garantida a preservação da identificação em apresentações orais ou publicações em que os dados do estudo sejam apresentados.

Serão previamente marcados a data e horário para a aplicação do questionário. Estas medidas serão realizadas em cada *campi*, no Instituto Federal Farroupilha. Não é obrigatório o aluno responder a todas as perguntas, inclusive, não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver a sua participação apenas no preenchimento de um questionário e não apresentará riscos potenciais ou reais à sua dimensão física, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual em qualquer fase. No entanto, poderá causar algum desconforto em caso de desconhecimento do assunto. O(a) senhor(a) poderá abandonar o estudo em qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Os benefícios e vantagens em participar deste estudo consistem em identificar quais as atividades organizadas pelo bibliotecário propiciam a aprendizagem dos alunos.

Eu _____ RG _____

Informo que fui esclarecido (a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento ou coerção sobre os objetivos, riscos e benefícios, além de ser informado sobre os meus direitos ao termo de assentimento para menores como participante desta pesquisa, da qual aceito autorizar livre e espontaneamente.

Data ____/____/2018

Responsável pelo aluno

Pesquisadora
Kauana Rodrigues Amaral

Agradecemos a sua colaboração!

Mestranda Kauana Rodrigues Amaral
Prof.ª Doutora Paula Romão, Orientadora.

NM